

## AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DA POESIA DE W. B. YEATS

**Aluno: Eduardo Friedman**  
**Orientador: Paulo Henriques Britto**

O irlandês W. B. Yeats (1865-1939) é considerado um dos maiores nomes da poesia de expressão inglesa do século XX. Foram editadas no Brasil duas coletâneas de poemas de Yeats em tradução para o português, e poemas esparsos seus foram vertidos para o português por vários tradutores importantes, como Augusto de Campos, Nelson Ascher, Paulo Henriques Britto, Paulo Vizioli e Péricles Eugênio da Silva Ramos. Até agora, não foi feita nenhuma avaliação comparativa dessas traduções.

O objetivo da pesquisa foi realizar uma análise comparativa das traduções de alguns poemas de Yeats, para determinar as estratégias adotadas pelos diferentes tradutores e avaliar o sucesso relativo de cada empreendimento. Em seguida, foram feitas traduções de outros poemas, tendo em mente os princípios usados nas avaliações acima citadas.

Inicialmente, foram estudados os poemas de Yeats e textos que situam sua obra no contexto da poesia anglófona nos períodos pré-modernista e modernista. Em seguida, alguns poemas originais foram selecionados para estudo detalhado. Foram priorizados poemas com mais de uma tradução. A metodologia usada nessa parte central da pesquisa é a que está exposta em diversos artigos [8] [9]: fez-se um levantamento exaustivo das características fonológicas, lexicais, sintáticas, prosódicas e semânticas do poema analisado, destacando-se quais delas têm maior peso no efeito estético final; em seguida, realizou-se levantamento análogo nas traduções, e foram comparados e pesados os êxitos e as deficiências de cada uma, para se chegar a uma avaliação de seus respectivos méritos.

### “Leda and the swan”

“Leda and the swan” conta a história do estupro de Leda por Zeus, tomando a forma de um cisne. O poema tem por esquema de rimas *ababcdcdefgfe* e, por esquema métrico, o pentâmetro. Características marcantes incluem, entre outras, a tríade selvagem/humano/divino no verso “So mastered by the **brute blood of the air**”, além da aliteração negritada, o uso do pronome “his” no terceiro verso, revelando a ave como um macho e o uso do “ing” em “loosening thighs” indicando processo. Para uma escansão mais detalhada não só do poema original, como das traduções também, ver o Anexo.

Na questão das rimas, somente a tradução de Ascher conseguiu manter o padrão original, mesmo fazendo uso de uma rima toante na primeira estrofe. À exceção de Campos, cuja alteração se deu na primeira estrofe (esquema *abbacdcdefgfe*), todas as traduções sofreram uma perda nas seis últimas estrofes. Encontra-se, em Britto e Vizioli, o esquema final *efgfe*, e em Ramos, *efggfe*. Entre as duas, mesmo havendo uma liberdade maior na rima dos tercetos finais em sonetos petrarquianos, o esquema de Ramos é preferível por ser simétrico.

Na questão da métrica, todas as traduções se mantiveram constantes, mas houve diferenças: Ascher e Britto traduziram em decassílabos, enquanto Campos, Ramos e Vizioli, em dodecassílabos. Há estudos sobre qual seria a melhor métrica para a tradução de pentâmetros [10] [11], e os resultados apontam que as traduções em dodecassílabos continham elementos a mais do que o necessário, e as em decassílabos, embora menores e mais passíveis de perda, foram mais próximas aos originais. Entretanto, não se observou nenhum grande problema, como irregularidades métricas, nos dodecassílabos, apenas acréscimos desnecessários.

Na questão do léxico, há problemas em todas as traduções. A de Ascher, embora mantenha muitos elementos do poema original, não passa muito bem o importante verso do estupro. O original é “The feathered glory from her loosening thighs?”, e é fundamental a ideia das coxas sendo abertas. Ele traduziu como “se a glória alada lhe abre a carne aflita?”, o que passa uma ideia diferente, talvez até de morte ou assassinato.

Britto não passa a ideia das coxas sendo enfraquecidas, mas deixa explícito como elas estão: “Das coxas fracas o esplendor plumado?” No entanto, a revelação do terceiro verso de que o cisne é humano, e não só um animal, não foi traduzida: “As patas negras lhe afagam as ancas”. O cisne, como sujeito, ficou apenas implícito. É também perdida a tríade animal/humano/divino expressa por “brute blood of the air” no original: “Pelo poder brutal aprisionada,”.

Campos consegue passar a ideia das coxas, usando “coxas que se vão”, mas perde a revelação do terceiro verso de que o cisne é um homem, e não só um animal: “Da palma escura acariciante. O bico preso”.

Ramos mantém a ideia das coxas, usando “coxas bambas”, mas perde a ideia do processo. No entanto, não chega a ser uma perda tão notável assim, visto que o importante era passar a falta de força nas pernas de Leda.

Vizioli nem chega a mencionar o cisne diretamente, deixando-o como sujeito implícito: “Com a membrana escura, a nuca lhe atenaza,”. Quanto ao verso referente às coxas, ele chega mais próximo ao original do que Ascher, mas não tanto quanto Ramos: “O emplumado esplendor que aparta as coxas dela?” “Apartar” não indica se foi ou não com força, o que Ramos passou muito bem com “coxas bambas”.

Em termos de escolhas lexicais, a tradução de Britto foi a que mais teve perdas.

### **“An Irish airman foresees his death”**

Na tradução do poema “An Irish airman foresees his death” feita por Péricles Eugênio da Silva Ramos, notaram-se dois grandes problemas: a falta de regularidade métrica (versos com 4 pés no original; versos com 8, 10, 12 e 14 sílabas, com predominância do decassílabo, na tradução) e a não obediência ao esquema de rimas (rimas alternadas no original; rimas emparelhadas na tradução, com quebra do esquema nos versos 11 e 16). Além disso, o apagamento do quiasmo dos versos 14 e 15 também fez diferença. É importante a presença do quiasmo [6], recurso que consiste em dispor no mínimo quatro elementos de forma cruzada. (Em um quiasmo de  $n$  elementos, o elemento 1 se combina com o elemento  $n$ , o 2 se combina com o  $(n-1)$ , e assim por diante.)

Já a tradução de Vizioli é mais bem-sucedida: ele mantém uma uniformidade de métrica (8 sílabas por verso, com exceção do verso 4, que tem 7) e de rima (ele respeitou o esquema *abab* do original). Vizioli conseguiu também manter o quiasmo, embora somente em dois níveis, e não em três, como no original. Seus maiores problemas foram escolhas lexicais duvidosas, que não deixam o significado tão claro quanto no texto de Yeats.

A tradução de Ascher também é bem-sucedida: ele respeita a métrica (versos octossílabos), mas comete um pequeno deslize quanto à rima, pois há uma imperfeita (versos 10 e 12 – “luto” com “tumulto”). No plano lexical, faz-se somente uma ressalva: é preferível “um tumulto nas nuvens” a “nas nuvens em tumulto”, opção usada pelo tradutor, pois é melhor que o núcleo do sintagma seja “tumulto”, já que é uma informação nova e essencial.

Tendo em mente as traduções analisadas, tentou-se fazer uma tradução em que não se cometeriam os erros percebidos, como irregularidade métrica e rímica e problemas lexicais.

Os tetrâmetros do original foram traduzidos como octossílabos, e isso se manteve constante o tempo inteiro, mas o plano rímico acabou sofrendo um pouco. A fim de manter o quiasmo triplo, o que nenhum dos tradutores conseguiu fazer, sacrificou-se a rima dos versos 14 e 16. Para que o poema não terminasse com uma rima toante, decidiu-se fazer a primeira

rima ser toante também. Como o contrato métrico é estabelecido na primeira estrofe, ter uma rima toante no início permite que tenhamos mais ao longo do poema.

#### **“The fascination of what's difficult”**

Em sua tradução de “The fascination of what's difficult”, Péricles perde o trabalho de rimas de Yeats. As rimas eram necessárias para que o poema funcionasse como um experimento: o 4º verso da 1ª estrofe é também o 1º verso da 2ª estrofe, o 4º verso da 2ª estrofe é também o 1º verso da 3ª estrofe, e assim em diante. Vale também mencionar a tradução errada de “rent” por “alugar” no verso 2. “Rent”, no original, é o particípio passado do verbo “to rend”, que significa cortar, separar com força.

Vizioli, no entanto, preserva os elementos fundamentais, como o experimento rímico de Yeats, e traduz corretamente o verbo acima mencionado.

#### **“The Second Coming”**

Já em “The Second Coming”, viu-se que ambos os tradutores cometeram deslizes. Vizioli não respeitou a dicotomia ordem/caos dos versos iniciais e, por traduzir o poema inteiro em decassílabos, teve que cortar palavras importantes da segunda parte do poema. Vale comentar também que, embora o poema seja em pentâmetros predominantemente, há desvios, e eles não foram reproduzidos por Vizioli.

Péricles seguiu o modelo de Yeats de não fazer todos os versos com o mesmo número de sílabas, mas há desvios em excesso em sua tradução, e algumas de suas escolhas lexicais são duvidosas.

Uma escolha infeliz dos dois tradutores foi a de traduzir “beast”, no penúltimo verso, como “animal”. “Beast”, além de ter uma conotação muito mais forte que simplesmente “animal”, ainda tem a conotação bíblica, perdida por ambos os tradutores.

#### **“High talk”**

Outra tradução original foi a do poema “High talk”, um poema de 14 versos com rimas emparelhadas. É possível dividi-lo, em termos de locação, em um octeto (se passa em uma casa em uma vila) e um sexteto (na natureza). Esse poema foi escolhido porque sua escansão não segue mais uma divisão por pés, e sim por acentos, portanto sua tradução seria um desafio diferente ao encontrado em “The two kings”.

O título é uma referência ao poema “Ode to beauty”, de Shelley. O verso original é “hopes of high talk with the departed dead”. Como não há uma tradução, optamos pelo título “Nas alturas”.

O octeto, como dito acima, se passa em uma vila, e trata basicamente das pernas-de-pau do eu-lírico e uma parada com animais, como um circo. É só no sexteto que o eu-lírico se apresenta como Malachi Stilt-Jack. Malachi é uma referência a um santo irlandês e ao personagem Buck Mulligan, do *Ulisses* de James Joyce, cujo nome completo é Malachi Mulligan. Optou-se por traduzir o nome como “Malaquias-das-Andas”, já que Malaquias é uma tradução já convencional de Malachi, e “Stilt-Jack” se transformou em “das Andas” devido à métrica.

A grande dificuldade em traduzir “High talk” foi equiparar o número de acentos em cada divisão dos versos como Yeats havia feito. Cada verso está dividido em duas partes, com exceção do verso 10 (“From collar to collar, from stilt to stilt, from father to child”), que está dividido em três. Isso foi respeitado na tradução, com exceção do verso 12 (“Voa no escuro da noite; || a noite vai, || vem a manhã,”) que, por questão de métrica, teve que ser dividido em três partes, enquanto o original está dividido somente em duas.

Outro problema encontrado foi o esquema rímico. Yeats trabalha com rimas perfeitas em todos os versos, mas na tradução encontram-se somente rimas fonéticas (pau/ancestral) ou toantes (quinze/pique, amansados/espetáculo, etc.).

### “The choice”

A terceira tradução original foi a do poema “The choice”. Esta obra, por ser escrita em oitava-rima, traz um esquema rímico *abababcc*. Ela trata da escolha que os seres humanos devem fazer, mas a do artista, que o leva a desejar uma perfeição no trabalho, acaba por condená-lo, segundo Yeats.

Embora tenha sido possível respeitar o esquema rímico, não se pode dizer o mesmo do ritmo. “The choice” foi escrito em pentâmetros jâmbicos, e para a tradução foi escolhido o decassílabo, mas houve versos com acentos na quinta e sétima sílabas. Optou-se por colocar a fluência e o sentido acima da regularidade do ritmo.

Em termos do léxico, há uma menção ao Céu (“heavenly mansion”) e ao Inferno (“dark”). Como “moradia divina” ocuparia metade do verso, e não é fácil encontrar rimas para “Inferno”, as opções escolhidas foram “Céu” e “escuridão”, ambos sinônimos dos termos originais; este, inclusive, uma tradução direta de “dark”.

### “What then?”

Em “What then?”, um escritor reflete sobre sua vida. Quando jovem, percebendo seu talento, trabalhou até ser consagrado e conseguiu o que queria; no entanto, no fim da vida, pensa no propósito de tudo aquilo.

A história é contada em quatro estrofes de cinco versos cada, todas com esquema rímico *abaab*. Os versos seguem um esquema de 4-4-4-4-5 pés.

Na tradução, optou-se por um esquema de 8-8-8-8-10 sílabas para diferenciar a história de vida do escritor e a assombração de Platão, assim como Yeats o fez. No plano das rimas, permitiu-se certa liberdade, já que algumas rimas originais são consonantais, como *son/then*, mas sem desobedecer ao esquema *abaab*.

### “The two kings”

A última tradução é “Os dois reis”, tradução do poema narrativo “The two kings”. A história do rei Eochaid, sua esposa, Edain, e seu irmão, Ardan, contada em mais de 220 versos, nunca havia sido traduzida no Brasil. Dentre os vários poemas narrativos de Yeats, “The two kings” foi escolhido por ser um poema mais longo escrito inteiramente em versos brancos.

Adotou-se o decassílabo para traduzir os pentâmetros do original, e convencionou-se a pronúncia dos nomes da seguinte maneira: Eochaid → /jo'keid/; Edain → /e'dajn/; Ardan → /aRdan/. Cada um tem duas sílabas apenas.

A fim de poder captar melhor o sentido dos verbetes usados pelo poeta, foi necessário consultar o *Oxford English Dictionary* por dois motivos: (1) o vocabulário de Yeats é bem erudito e (2) há possíveis referências a outras obras.

As imagens do poeta foram a parte mais difícil e aberta a discussões. Por exemplo, o verso “Amid the elaborate wilderness of the air.” pode ser uma referência a uma fala da peça “Cain”, de Byron. Na obra do romântico, encontra-se “This blue wilderness of interminable Air.” Optou-se por traduzir o verso de Yeats como “Em meio ao ar convulso da floresta.”; “convulso” porque acabara de ser travada na floresta uma batalha entre o rei Eochaid, seu cavalo e um alce que “Parecia o maior da sua espécie,” sendo o cavalo fatalmente ferido, deixando o rei a enfrentar o grande animal sozinho. O termo “convulso” capta a ideia da batalha, que se imagina ser o que Yeats queria transmitir, principalmente o final, quando o rei

enfrenta o alce fisicamente, sem armas. No entanto, passar a ideia exata de “elaborate wilderness” não foi possível.

Outra imagem problemática apareceu mais adiante no poema: “Among the ivy-covered rocks, / As on the blue light of a sword, a man”. A explicação mais lógica encontrada foi que Yeats compara o homem, que é descrito logo depois como sendo “de majestade inatural”, com o brilho de uma espada, que é como as heras, que são azuis, cobrindo as pedras, que são cinzas, como mencionado no verso anterior. A tradução ficou como “Qual brilho azul de um gládio, vi um homem”. Um problema foi o “as on the blue light”, que parece dizer que é “como na luz azul”, e não “como a luz azul”.

Como já foi mencionado antes, o vocabulário que Yeats usa é erudito, então optou-se por usar construções mais arcaizantes na tradução. Por exemplo, a forma de tratamento adotada é sempre a de 2ª pessoa (“What man you have lost, what evil you have found.” foi traduzido como “Sofreste, se estais vivos tu e ele.”); usaram-se construções pronominais desusadas no português brasileiro (“Speak it, that I may send through the wide world” foi traduzido como “Revela-mo; ordenarei que busquem”).

Outra dificuldade encontrada foi a de seguir uma métrica mais clássica, ou seja, evitar ao máximo decassílabos com acento na quinta e sétima sílabas. Optou-se por traduzir o poema inteiro e só depois voltar aos versos problemáticos, porque talvez fosse melhor ter conhecimento de como se traduziu o que vem depois.

Traduziu-se inicialmente o verso “Her eyes were cold and steady, her lips tight.” como “Olhos gélidos e lábios fechados.”, mas havia acentos nas sílabas 1, 3, 7 e 10. Para consertar, a nova tradução ficou “Os olhos gélidos, os lábios tensos.”, que tem acentos nas sílabas 2, 4, 8 e 10. Nem sempre foi possível fazer uma outra tradução cuja acentuação caísse nas sílabas desejadas, por isso optou-se por colocar o sentido e a fluência acima da métrica em termos de hierarquia.

## Referências

- 1 - YEATS, W. B. **Poemas**. Org., introd. e trad. de Péricles Eugênio da Silva. São Paulo: Art Editora, 1987. 176p.
- 2 - YEATS, W. B. **Poemas**. Org., introd. e trad. de Paulo Vizioli. São Paulo: Schwarcz, 1992. 159p.
- 3 - YEATS, W. B. Leda and the swan. In Roth, Philip. **O complexo de Portnoy**. Trad. de Paulo H. Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 264p.
- 4 - CAMPOS, Augusto de. **Poesia da recusa**. São Paulo: Perspectiva, 2006. 364p.
- 5 - ASCHER, N. **Poesia alheia: 124 poemas traduzidos**. Rio de Janeiro: Imago, 1998. 384p.
- 6 - YEATS, W. B. **The collected poems**. Org. de R. J. Finneran. 2. ed. Nova York: Simon & Schuster, 1996. 544p.
- 7 - VENDLER, Helen. **Our secret discipline: Yeats and lyric form**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2007. 428p.
- 8 - BRITTO, P. H. Correspondência formal e funcional em tradução poética. In Souza, Marcelo Paiva de, et al. **Sob o signo de Babel: literatura e poéticas da tradução**. Vitória: PPGL/MEL / Flor&Cultura, 2006. p. 55-64.
- 9 - BRITTO, P. H. Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. In KRAUSE, Gustavo Bernardo (Org.). **As margens da tradução**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Caetés/UERJ, 2002. 210p.
- 10 - BRITTO, P. H. Fidelidade em tradução poética: o caso Donne. **Terceira Margem** vol. 10, n. 15, pp. 239–254, jul./dez. 2006.
- 11 - LANDSBERG, Débora. Os sonetos de Shakespeare: estudo comparativo das perdas e ganhos das diferentes estratégias tradutórias. [http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2007/relatorios/let/let\\_debora\\_landsberg.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2007/relatorios/let/let_debora_landsberg.pdf)



Leda e o cisne (Péricles Eugênio)

- / - - / - / - / - - - /  
Sú | bi | to | gol | pe: | as | gran | des | a | sas | a | ba | ter – 12 (1, 4, 6, 8, 12) a
- / - / - - / - / - - - / -  
So | bre a | vir | gem | que os | ci | la, a | co | xa a | ca | ri | cia | da – 12 (1, 3, 6, 8, 12) b
- / - / - / - / - \ - /  
Por | ne | gros | pés; | a | nu | ca, um | bi | co a | vem | re | ter; | - 12 (2, 4, 6, 8, 12) a
- / - / - / - / / - - / -  
O | pei | to i | na | ne | so | bre o | pei | to, ei | -la a | pre | sa | da – 12 (2, 4, 6, 8, 9, 12) b
- / - - / - - - / - - - - /  
De | dos | in | cer | tos | de | ter | ror, | co | mo em | pur | rar – 12 (1, 4, 8, 12) c
- / - / - - - / - - - - /  
Das | co | xas | bam | bas | o em | plu | ma | do | res | plen | dor? | - 12 (2, 4, 8, 12) d
- / - / - / \ - / - - - - /  
Po | de o | cor | po, | sob | es | se im | pul | so | de | bran | cor, | - 12 (1, 3, 5, 8, 12) d
- - - / - / - \ - / - /  
O | co | ra | ção | es | tra | nho | não | sen | tir | pul | sar? | - 12 (4, 6, 10, 12) c
- - / - - / - / - - - - / -  
Um | tre | mor | nos | qua | dris | en | gen | dra in | con | ti | nen | ti – 12 (3, 6, 8, 12) e
- - / - - / - / - / - - /  
A | mu | ra | lha | des | trúi | da, o | te | to, a | tor | re a ar | der – 12 (3, 6, 8, 10, 12) f
- \ - / - / - - - / - /  
E | A | ga | mêm | non, | mor | to. |  
Cap | tu | ra | da as | sim, | - 12 (4, 6, 10, 12) g
- / - / - / - / - / - /  
E | pe | lo | bru | to | san | gue | do ar | su | jei | ta, en | fim, | - 12 (2, 4, 6, 8, 10, 12) g
- / - - / - / - / - - - - /  
E | la as | su | miu | -lhe a | ciên | cia | jun | to | com o | po | der, | - 13 (1, 4, 6, 8, 12) f
- / - - - \ - / - / - - - - / -  
An | tes | que a a | ban | do nas | se o | bi | co in | di | fe | ren | te? – 12 (1, 6, 8, 12) e

Leda e o cisne (Paulo Vizioli)

- / - / - / - / - - \ / -  
Um | ba | que | sú | bi | to: ei | - lo em | for | te | ru | flar | de a | sa - 12 (2, 4, 6, 8, 11, 12) a

/ - / - - / - / - - - / -  
So | bre a | jo | vem | que os | ci | la, a | co | xa | lhe a | ca | ri | nha – 12 (1, 3, 6, 8, 12) b

\ - - / - / - / - - - / -  
Com | a | mem | bra | na es | cu | ra, a | nu | ca | lhe a | te | na | za, | - 12 (4, 6, 8, 12) a

- / - - - / - - - / - / -  
E o | pei | to | so | bre o | pei | to | sem | am | pa | ro a | ni | nha. | - 12 (2, 6, 10, 12) b

- / - - - / / - - / - / -  
Que | po | dem | su | as | mãos, | va | gas | de hor | ror, | pe | ran | te – 11 (2, 6, 7, 10, 12) c

\ - / - - / - / - / - / -  
O em | plu | ma | do es | plen | dor | que a | par | ta as | co | xas | de | la? | - 12 (3, 6, 8, 10, 12) d

- / - / - / - / - - - / -  
Que | po | de o | cor | po, | sob | a al | vu | ra a | vas | sa | lan | te, | - 12 (2, 4, 6, 8, 12) c

- / - / - / - - - / - / -  
Se | não | sen | tir | que o es | tra | nho | co | ra | ção | mar | te | la? | - 12 (2, 4, 6, 10, 12) d

- - / - - / - / - - - /  
Um | tre | mor | dos | qua | dris | a | li | vem | con | ce | ber – 12 (3, 6, 8, 12) e

- - / - - / - / - - - /  
A | mu | ra | lha | fen | di | da, a | tor | re a | se | quei | mar – 12 (3, 6, 8, 12) f

- / - - - / - / - / - / -  
E o | mor | to A | ga | me | não. |

En | quan | to | sob | o im | pas | se, | - 12 (2, 6, 8, 10, 12) g

- / - - - / - / - / - /  
En | quan | to a | do | mi | na | va o | san | gue | bru | to | do ar, | - 12 (2, 6, 8, 10, 12) f

- / - - \ / - - - \ - /  
To | mou | o | sa | ber | de | le | com | o | seu | po | der – 12 (2, 6, 12) e

/ - - / - - - / - - - / -  
An | tes | que o | bi | co in | di | fe | ren | te a a | ban | do | nas | se? | - 12 (1, 4, 8, 12) g

Leda e o cisne (Paulo Britto)

/ - - / - / - - - / -  
Sú | bi | to, um | ba | que: as | gran | des | a | sas | bran | cas – 10 (1, 4, 6, 10) a

/ - - - / - / - - / -  
Pou | sam | so | bre a | jo | vem, e a a | gar | ram | com | jei | to, (1, 5, 7, 10) b

- / - / - - / - - / -  
As | pa | tas | ne | gras | lhe a | fa | gam | as | an | cas – 10 (2, 4, 7, 10) a

- / - - - / - - - / -  
E a es | trei | tam, | im | po | ten | te, | con | tra o | pei | to. – 10 (2, 6, 10) b

/ - - / - - / - - /  
Com | de | dos | trê | mu | los, | co | mo a | fas | tar – 10 (1, 4, 7, 10) c

- - - / - - - / - / -  
Das | co | xas | fra | cas | o es | plen | dor | plu | ma | do? – 10 (4, 8, 10) d

- / - - - / - - - /  
E | co | mo | não | sen | tir | a | pal | pi | tar – 10 (2, 6, 10) c

- / - - - / - - - / -  
O es | tra | nho | co | ra | ção, | de | sa | ba | la | do? – 10 (2, 6, 10) d

- / - - - / - / - / - /  
Um | es | pas | mo — e eis | que | se | ge | ra um | no | vo | ser, (2, 6, 8, 10) e

- / - - / - / - - / -  
O | mu | ro | rom | pi | do, a | tor | re in | cen | dia | da – 10 (2, 5, 7, 10) f

- - / - / - - / - / -  
E A | ga | mê | non | mor | to.

A | li, | fre | men | te, - 10 (3, 5, 8, 10) g

/ - - / - / - - - / -  
Pe | lo | po | der | bru | tal | a | pri | sio | na | da, - 10 (1, 4, 6, 10) f

- / - - - / - - - /  
Te | rá | e | la a | preen | di | do o | seu | sa | ber – 10 (2, 6, 10) e

/ - - / - / - - - / -  
An | tes | que a | sol | te o | bi | co in | di | fe | ren | te? – 10 (1, 4, 6, 10) g

Leda e o Cisne (Augusto de Campos)

- / - / - - / - / - - / -  
Um | ba | que | sur | do. A a | sa e | nor | me a | in | da | se a | ba | te - 12 (2, 4, 7, 9, 12) a

/ - / - - / - / / - - / -  
So | bre a | mo | ça | que | tre | me. Em | suas | co | xas | o | pe | so - 12 (1, 3, 6, 8, 9, 12) b

- / - / - - - / - / - / -  
Da | pal | ma es | cu | ra a | ca | ri | cian | te. O | bi | co | pre | so - 12 (2, 4, 8, 10, 12) b

- / - / - / - / - - - / -  
A | nu | ca, | con | tra o | pei | to o | pei | to | se | de | ba | te. - 12 (2, 4, 6, 8, 12) a

/ - / - - / - / - - - /  
Co | mo | po | dem | os | po | bres | de | dos | sem | vi | gor - 12 (1, 3, 6, 8, 12) c

- - - / - / - / - - - /  
Ne | gar | à | gló | ria e a | plu | ma as | co | xas | que | se | vão - 12 (4, 6, 8, 12) d

- / - / - / - - / - - /  
A | brin | do e | co | mo, en | tre | gue a | tão | bran | co | fu | ror, - 12 (2, 4, 6, 9, 12) c

- - / - - / - / - - - /  
Não | sen | tir | o | pul | sar | do es | tra | nho | co | ra | ção? - 12 (3, 6, 8, 12) d

- / - - - / - - / - - - /  
Um | frê | mi | to | nos | rins | ha | ve | rá | de en | gen | drar - 12 (2, 6, 9, 12) e

- / - - / - / - / - - /  
Os | mu | ros | em | ruí | na, a | tor | re, o | te | to a | ar | der - 12 (2, 5, 7, 9, 12) f

- - / - - / - - / - - / -  
E A | ga | mem | non, | mor | ren | do.

E | la | tão | sem | de | fe | sa, - 12 (3, 6, 9, 12) g

- - / - - - / - / - - /  
Vio | len | ta | da | pe | lo | bru | to | san | gue | do | ar, - 12 (3, 7, 9, 12) e

- - - / - - - / - - - /  
Se im | preg | na | ri | a | de | tal | for | ça e | tal | sa | ber - 12 (4, 8, 12) f

/ - - / - / - - - / - / -  
An | tes | que o | bi | co i | ne | rte a | ban | do | nas | se a | pre | sa? - 12 (1, 4, 6, 10, 12) g

Leda e o cisne (Nelson Ascher)

- / - / - / - / - / -		
Um   ven   to a   brup   to: as   a   sas   ba   tem   so   bre	2-4-6-8-10	a
- / - / - - - / - / -		
a   mo   ça a   tô   ni   ta e o   qua   dril   su   jei   to	2-4-8-10	b
- - / - - / - / - / -		
às   mem   bra   nas   es   cu   ras — e   le a en   co   bre,	3-6-8-10	a'
/ - - / - / - / - / -		
bi   co   na   nu   ca e   pei   to a i   ner   me   pei   to.	1-4-6-8-10	b
- - - / - / - / - / -		
Co   mo, as   sus   ta   da, o   por   um   ges   to in   cer   to	4-6-8-10	c
- / - / - / - / - / -		
se a   gló   ria a   la   da   lhe a   bre a   car   ne a   fli   ta?	2-4-6-8-10	d
- - / - - / - / - / -		
Que   fa   zer — sob   o ar   ro   jo   bran   co — ex   ce   to	3-6-8-10	c
- / - / - - - / - / -		
sen   tir   que o es   tra   nho   co   ra   ção   pal   pi   ta?	2-4-8-10	d
- - / - - / \ - - / -		
Um   tre   mor   nos   seus   rins   ge   ra a   fo   guei   ra	3-6-(7)-10	e
- / - / - / - - - / -		
da   tor   re ao   te   to, os   mu   ros   va   ci   lan   tes	2-4-6-10	f
- / - - - / - / - / -		
e o   fim   de A   ga   me   non.		
Ren   di   da a   es   se	2-6-8-10	g
- / - / - / / - - / -		
sel   va   gem   san   gue   do ar — e   la ab   sor   ve   ra	2-4-6-7-10	e
- - - / - - - / - / -		
o   seu   sa   ber   com   seus   po   de   res   an   tes	4-8-10	f
- / - - - / - - - / -		
de o   bi   co a a   ban   do   nar   sem   in   te   res   se?	2-6-10	g

An Irish airman foresees his death

- / - / - / - /  
I know | that I | shall meet | my fate a

/ - - / - / - /  
Somewhere | among | the clouds | above; b

/ - - / - / - /  
Those that | I fight | I do | not hate, a

/ - - / - / - /  
Those that | I guard | I do | not love; b

- / - - / - - /  
My coun | try is | Kiltar | tan Cross, c

- / - \ / - - /  
My coun | trymen | Kiltar | tan's poor, d

- / - / - / - /  
No like | ly end | could bring | them loss c

- / - / - - - /  
Or leave | them ha | ppier than | before. d

- / - / - / - /  
Nor law, | nor du | ty bade | me fight, e

- / - / - / - /  
Nor pu | blic men, | nor cheer | ing crowds, f

- / - / - - - /  
A lone | ly im | pulse of | delight e

/ - - / - - - /  
Drove to | this tu | mult in | the clouds; f

- / - / \ / - /  
I ba | lanced all, | brought all | to mind, g

- / - / \ / - /  
The years | to come | seemed waste | of breath, h

- / - / - / - /  
A waste | of breath | the years | behind g

- / - - - / - /  
In ba | lance with | this life, | this death. h

Um aviador irlandês prevê sua morte (Péricles Eugênio)

- / - / - / - - - /  
Eu | sei | que a | mi | nha | sor | te hei | de en | con | trar – 10 (2, 4, 6, 10) a

\ / - / - / - / - / - /  
Lá em | ci | ma, | lá | nas | nu | vens, | lá | nal | gum | lu | gar; - 12 (2, 4, 8, 10, 12) a

/ - - / - / - - - / -  
Con | tra os | que en | fren | to, | de ó | dío | não | me in | fla | mo, - 10 (1, 4, 6, 10) b

- / - - - / - - - / -  
E a | que | les | que | de | fen | do, | eu | não | os | a | mo. | - 10 (2, 6, 10) b

- - / - / - - /  
Mi | nha | ter | ra é | Kil | tar | tan | Cross; - 8 (3, 5, 8) c

/ - - / - - - / - / - /  
Po | bres | de | lá, | meus | com | pa | trí | cios | to | dos | vós, | - 12(1, 4, 8, 10, 12) c

- / - / - / - - - / -  
Ne | nhum | pro | vá | vel | fim | vos | le | sa | ri | a, | - 10 (2, 4, 6, 10) d

- - - / - / - / - - - / -  
Ou | mais | fe | li | zes | que an | tes | não | vos | dei | xa | ri | a. | - 12 (4, 6, 8, 12) d

- / - - - / - / - - - /  
Nem | lei | nem | o | de | ver | man | da | ram | -me | lu | tar, | - 12 (2, 6, 8, 12) e

- / - / - - - - - / - - - /  
Nem | ho | mem | pú | bli | co, | nem | mul | ti | dão | a | me a | cla | mar. - 14 (2, 4, 10, 14) e

- / - - - / - / - / - / -  
Le | vou | -me a es | te | tu | mul | to em | mei | o às | nu | vens – 10 (2, 6, 8, 10) x

- - - / - / - - - /  
Um | so | li | tá | rio im | pul | so | de | pra | zer; | - 10 (4, 6, 10) f

/ - - / - / - - - /  
Tu | do | pe | sei, | sem | na | da | me es | que | cer. | - 10 (1, 4, 6, 10) f

/ - - / - / - / - - - / -  
Er | mos | de a | len | to | vi | meus | a | nos | pro | me | ti | dos – 12 (1, 4, 6, 8, 12) g

/ - - - / - / - \ - / -  
E er | mos | de a | len | to os | a | nos | já | per | di | dos, | - 10 (1, 4, 6, 10) g

\ - - / - - - / - - - / -  
Se | com | pa | ra | dos | com es | ta | vi | da, | com es | ta | mor | te. | - 12(4, 8, 12) x

Um avião irlandês prevê sua morte (Paulo Vizioli)

- / - - / - - / -  
Nas | nu | vens, | per | di | do em | seu | mei | o, | - 8 (2, 5, 8) a
- / - - / - \ / -  
Que | si | na | me a | guar | da es | tou | ven | do; | - 8 (2, 5, 8) b
- / - - / - - / -  
Quem | vou | com | ba | ter | não | o | dei | o, | - 8 (2, 5, 8) a
- / - - / - - / -  
Não | a | mo | a | quem | eu | de | fen | do. | - 7 (2, 5, 8) b
- / - - / / - / -  
É | Kil | tar | tan | Cross | mi | nha | ter | ra, - 8 (2, 5, 6, 8) c
- - / - / - - /  
Mi | nha | gen | te, os | po | bres | de | lá; | - 8 (3, 5, 8) d
- / - / - / - / -  
Seu | mal | não | fin | da o | fim | da | guer | ra - 8 (2, 4, 6, 8) c
- / - - / - - /  
E | nem | mais | fe | liz | a | fa | rá. | - 8 (2, 5, 8) d
- / - - / - - /  
Não | lu | to | por | lei, | por | de | ver, | - 8 (2, 5, 8) e
- / - - / - - /  
Po | lí | ti | cos, | po | vo, es | car | céu: - 8 (2, 5, 8) f
- / - \ / - - /  
Im | pul | so | só | meu | de | pra | zer - 8 (2, 5, 8) e
- / - - / - - /  
Me | trou | xe ao | tu | mul | to | no | céu. | - 8 (2, 5, 8) f
- / - - / - - /  
A | men | te os | seus | cál | cu | los | faz. | - 8 (2, 5, 8) g
- / - - / - - / -  
À | fren | te | não | ten | do o | que im | por | te, | - 8 (2, 5, 8) h
- / - - / - - /  
Nem | ten | do o | que im | por | te | por | trás, | - 8 (2, 5, 8) g
- / - - / - - / -  
Com | pen | sa es | ta | vi | da es | ta | mor | te. | - 8 (2, 5, 8) h

Um aviador irlandês prevê a morte (Nelson Ascher)

- - - / - / - / -		
En   con   tra   rei   meu   fim   no   mei   o	4-6-8	a
- / - - - / - / -		
das   nu   vens   de al   gum   céu   so   be   jo;	2-6-8	b
- - - / - - - / -		
os   que   com   ba   to, eu   não   o   dei   o,	4-8	a
- / - / - - - / -		
tam   bém   não   a   mo os   que   pro   te   jo;	2-4-8	b
/ - - / \ - - /		
Kil   tar   tan   Cross   é   meu   pa   ís,	1-4-(5)-8	c
- / - / - / - / -		
seus   po   bres   são   a   mi   nha   gen   te,	2-4-6-8	d
- - - / - - - /		
na   da a   fa   rá   mais   in   fe   liz	4-8	c
- - - / - - - / -		
do   que   já   e   ra, ou   mais   con   ten   te.	4-8	d
- - - / - - - /		
Não   é   por   lei   ou   por   de   ver,	4-8	e
/ - - / - - - / -		
tur   ba ou   po   lí   ti   cos,   que   lu   to,	1-4-8	f
- - - / - - - /		
mas   pe   lo a   fã   de   me en   tre   ter,	4-8	e
- / - / - - - / -		
a   sós,   nas   nu   vens   em   tu   mul   to.	2-4-8	f'
/ - - / - - - / -		
Tu   do   na   men   te   foi   pe   sa   do:	1-4-8	g
- - - / - - - / -		
na   da   que es   pe   re ou   que   re   cor   de	4-8	h
/ - - / - - - / -		
va   le   -me a   pe   na   com   pa   ra   do	1-4-8	g
- / - / - / - / -		
com   es   ta   vi   da ou   es   ta   mor   te.	2-4-6-8	h

Um aviador irlandês prevê a morte (Eduardo Friedman)

- / - - / - - / Eu   sei   o   que   me a   guar   da   lá	a	2-5-8
/ - - / - - - / Quan   do   nas   nu   vens   es   ti   ver	b	1-4-8
\ - / - \ - - / Não   o   dei   o   quem   vem   lu   tar.	a'	(1)-3-(5)-8
\ / - - / - - / Não   am   o   quem   vou   pro   te   ger.	b'	(1)-2-5-8
/ - - / \ / - / - Kil   tar   tan   Cross   é   mi   nha   ter   ra,	c	1-4-(5)-6-8
- / - - \ / - / - Os   po   bres   de   lá,   mi   nha   gen   te;	d	2-(5)-6-8
/ - / - - / - / - Na   da   per   dem   com   es   ta   guer   ra	c	1-3-6-8
- / - - / - - / - Nem   hão   de   fi   car   mais   con   ten   tes.	d'	2-5-8
- / - - / - - / Não   lu   to   por   lei   nem   de   ver	e	2-5-8
- / - - \ - - / Po   lí   ti   cos   nem   es   car   céu.	g	2-(5)-8
\ - - / - - - / Com   um   im   pul   so   de   pra   zer	e	(1)-4-8
- / - - / - - / Che   guei   ao   tu   mul   to   no   céu.	f	2-5-8
- / - - \ - - / - E   tu   do   foi   as   sim   pe   sa   do:	g	2-(5)-8
- - / - / - - / - Meu   fu   tu   ro   na   da   va   li   a,	h	3-6-8
/ - - / - - - / - Na   da   va   li   a   meu   pas   sa   do,	g	1-4-8
- / - - / - - / - Pe   sa   da   es   ta   mor   te, es   ta   vi   da.	h'	2-5-8

The fascination of what's difficult

- - - / - - - / - -  
The fa | scina | tion of | what's di | fficult a

- / - / / - - / - /  
Has dried | the sap | out of | my veins, | and rent b

- / - / - / - - - /  
Sponta | neous joy | and na | tural | content b

/ - - / / / - / - /  
Out of | my heart. | There's some | thing ails | our colt a'

- / - - - / - / - /  
That must, | as if | it had | not ho | ly blood c

/ - - / - / - / - /  
Nor on | Olym | pus leaped | from cloud | to cloud, c'

/ - / - - / / / - /  
Shiver | under | the lash, | strain, sweat | and jolt a'

- / - / / / - - / - /  
As though | it dragged | road metal |. My curse | on plays d

- / - - \ / - / - /  
That have | to be | set up | in fif | ty ways, d

/ - / / - / - / - /  
On the | day's war | with e | very knave | and dolt, a'

/ - / - / - \ - /  
Thea | tre busi | ness, man | agement | of men. e

- / - / - / \ / - /  
I swear | before | the dawn | comes round | again e

- / - / - - \ / - /  
I'll find | the sta | ble and | pull out | the bolt. a'

A fascinação do que é difícil (Péricles Eugênio)

- - \ - / - / - - - \ - /  
A | fas | ci | na | ção | do | que é | di | fi | cil, | a | fas | ci | na | ção – 15 (5-7-9-15) a
- / - / - - - / - / - -  
Se | cou | -me as | vei | as | e a | lu | gou | o | jú | bi | lo – 9 (2-4-8-10) x
- - / - - / - - - /  
Es | pon | tâ | neo e o | pra | zer | do | co | ra | ção. – 10 (3-6-10) a
- - / \ - / - - - / -  
Nos | so | po | tro, al | go | tem | -no in | co | mo | da | do: | - 10 (3-6-10) b
- / - / - \ / - - / -  
Fin | gin | do | não | pos | suir | san | gue | sa | gra | do – 10 (2-4-6-7-10) b
- - / - - / - - - / - / -  
Ou | de | nu | vem | em | nu | vem | não | sal | tar | no O | lim | po, - 12(3-6-10-12) x
- / - / - - / - / - - / - / - /  
E | le | tem | de | tre | mer | com | re | lho, | es | for | ço, | tran | co e | suor, | - 15 (1-3-6-8-11-13-15) c
- - - \ / - - \ / - - /  
Co | mo a | pu | xar | pe | dra | bri | ta | da. Er | go o | cla | mor – 12 ((4)-5-(8)-9-12) c
- - / - - / - - / - - - / - / -  
Con | tra as | pe | ças | que | hão | de | mon | tar | -se | de | cin | quên | ta | jei | tos, | - 15 (3-6-9-13-15) d
- / - / - - - / - / - / -  
A | guer | ra | diá | ria aos | to | lei | rões | e | maus | su | jei | tos, | - 12 (2-4-8-10-12) d
- - / - - / - - - / - / -  
O | ne | gó | cio | do | tea | tro, o | ge | ren | ciar | os | ho | mens. | - 12 (3-6-10-12) x
- / - / - - / - / - - - /  
Ju | ro | que an | tes | de | no | va au | ro | ra | des | pon | tar – 12 (1-3-6-8-12) e
- - - / - / - - - / - / - / -  
En | con | tra | rei | o es | tá | bu | lo e o | fer | ro | lho | hei | de | pu | xar. | - 15 (4-6-10-12-14) e

O fascínio daquilo que é difícil (Paulo Vizioli)

- - / - - / - / - / -  
O | fas | cí | nio | da | qui | lo | que é | di | fi | cil – 10 (3-6-8-10) a
- / - - / - / - - - /  
Se | ca | -me a | sei | va e ar | ran | ca | -me a | fi | nal – 10 (1-4-6-10) b
- - / - - / - - - /  
A a | le | gri | a es | pon | tâ | nea e | na | tu | ral – 10 (3-6-10) b
- - - / - / - - - / -  
Do | co | ra | ção. | Mal | tra | ta o | sa | cri | fi | cio – 10 (4-6-10) a'
- - / - - / - - - / -  
Nos | so | po | tro, | sem | jei | to | de | sa | gra | do, | - 10 (3-6-10) c
- / - / - / - - - / -  
De ha | ver | no O | lim | po as | nu | vens | vi | si | ta | do, | - 10 (2-4-6-10) c
- / - / - / - - - / -  
Pois | tre | me, | su | a e | so | fre | nes | te o | fi | cio – 10 (2-4-6-10) a'
- - / / - - - / - / -  
De ar | ras | tar | pe | dras. | Eu | mal | di | go a | pe | ça – 10 (3-4-8-10) d
- / - / - - - / - / -  
Que a | pós | cin | qüen | ta en | ce | na | ções | tro | pe | ça, | - 10 (2-4-8-10) d
- / - / - - - / - / -  
A | bri | ga | diá | ria | com | a as | nei | ra e o | ví | cio, | - 10 (2-4-8-10) a'
- / - / - - - / -  
Ge | rên | cia | de ho | mens, | car | ga | fi | nan | cei | ra. | - 10 (2-4-6-10) e
- / - - / - / - - - / -  
Ju | ro | que | pu | xo a | tran | ca | da | por | tei | ra – 10 (1-4-6-10) e
- / - - / - / - - - / -  
An | tes | que | no | vo | di | a | te | nha i | ní | cio. – 10 (1-4-6-10) a'

The Second Coming

/ - - / - - - / - /  
Turning | and turn | ing in | the wide | ning gyre a

- / - - / / - / - -  
The fal | con can | not hear | the fal | coner; a

/ / - / - / - - / /  
Things fall | apart; | the cen | tre can | not hold; b

/ / - - - / - / - /  
Mere a | narchy | is loosed | upon | the world, b

- / \ / - / - / - \  
The blood | -dimmed tide | is loosed, | and e | verywhere a

- / - \ - - / - \ - /  
The ce | remo | ny of in | nocence | is drowned; b

- / / / - / - \ - /  
The best | lack all | convic | tion, while | the worst b'

- / - / - \ - / - \  
Are full | of pas | sionate | inten | sity. x

/ - / - - / - / - /  
Surely | some re | vela | tion is | at hand; c

/ - - / - / - / - /  
Surely | the Se | cond Co | ming is | at hand. c

- / - / - / - - - / /  
The Second | Coming! | Hardly | are those | words out d

- - / / - / - / - - / -  
When a vast | i mage | out of | *Spiritus* | *Mundi* x

/ - - / / - - - / - - / -  
Troubles | my sight: | somewhere | in the sands | of the des | ert d

- / - / - / - - - / - - /  
A shape | with lion | body | and the head | of a man, e

- / / - / - - - /  
A gaze | blank and | piti | less as | the sun, e

- / - - / / - / - / -  
Is mo | ving its | slow thighs, | while all | about | it d

/ / - - - / - / - /  
Reel sha | dows of | the indig | nant de | sert birds. x

- / - / - / - / - /  
The dark | ness drops | again; | but now | I know x

- / - / - \ - / - /  
That twen | ty cen | turies | of sto | ny sleep x

- / - / - - - / - / -  
Were vexed | to night | mare by | a rock | ing cradle, x

- - / / - / \ / - /  
And what | rough beast, | its hour | come round | at last, x

/ - - / / - \ - / /  
Slouches | towards | Bethle | hem to | be born? x

A Segunda Vinda (Péricles Eugênio)

- - / - - / - / - - - / -

A | ro | dar | e a | ro | dar | no | gi | ro | que | se a | lar | ga, - 12 (3-6-8-12)

- - / - - / - / - - - / -

O | fal | cão | já | não | po | de ou | vir | o | fal | co | ei | ro. - 12 (3-6-8-12)

- - / - - / - / - - - / -

De | sa | gre | ga | -se | tu | do; o | cen | tro | não | se | gu | ra; - 12 (3-6-8-12)

- \ / - - / - / - - - /

Es | tá | sol | ta | no | mun | do a | sim | ples | a | nar | quia; - 12 (3-6-8-12)

- \ / - - / - / - - / - / - / -

Es | tá | sol | ta a | ma | ré | es | cu | ra | do | san | gue, e em | to | da | par | te - 15 (3-6-8-11-13-15)

- - - / - - - / - - - /

A | ce | ri | mô | nia | da i | no | cên | cia | se a | fo | gou; - 12 (4-8-12)

/ - - / - - - / - / - / -

Fal | ta aos | me | lho | res | con | vic | ção, | en | quan | to os | pio | res - (1-4-8-10-12)

- / / - - / - - - / -

Es | tão | chei | os | de ar | dor | a | pai | xo | na | do. - 10 (2-3-6-10)

/ - - \ - / - / - / - / - -

U | ma | re | ve | la | ção, | por | cer | to, es | tá | bem | pró | xi | ma; - 12 (1-6-8-10-12)

- / - / - / - - - / - / -

Por | cer | to es | tá | bem | pró | xi | ma a | Se | gun | da | Vin | da. - 12 (2-4-6-10-12)

- - / - / - / - / - - - / -

A | Se | gun | da | Vin | da! | Mal | eu | di | go | tais | pa | la | vras, - 13 (3-5-7-9-13)

/ / - / - - - / - / - - / -

E u | ma am | pla i | ma | gem, | a | dei | xar | o | *Spi | ri | tus* | *Mun | di*, - (1-2-4-8-10-13)

- / - - - / - / - / - / - - - /

Per | tur | ba | -me a | vi | são; | nal | gum | lu | gar, | na a | rei | a | do | de | ser | to, - (2-6-8-10-12-16)

/ - / - - / - - / - / - / -  
U | ma | for | ma, | de | cor | po | de | leão, | ca | be | ça | de ho | mem, - 13 (1-3-6-9-11-13)

- / / - - / - - - /  
De o | lhar | va | go e im | pie | do | so | co | mo o | sol, - 10 (2-3-6-10)

- / - / - / - / - - - /  
As | len | tas | co | xas | mo | ve, en | quan | to, ao | seu | re | dor, - 12 (2-4-6-8-12)

/ - / - - / - - - / - - - / -  
Som | bras | dan | çam | das | a | ves | in | dig | na | das | do | de | ser | to. – 14 (1-3-6-10-14)

- / - / - - - / - / - / -  
E | cai | de | no | vo a es | cu | ri | dão; | mas | sei | a | go | ra – 12 (2-4-8-10-12)

- / - / - - - / - / -  
Que | vin | te | sé | cu | los | de | so | no | pé | treo – 10 (2-4-8-10)

- / - - - / - - - / - / - - - /  
A | té | ao | pe | sa | de | lo os | a | fli | giu | um | ber | ço | de em | ba | lar; - 16 (2-6-10-12-16)

- - / - - / - / - / - / - / -  
E | que a | ni | mal | vio | len | to, en | fim | che | ga | da a | su | a | ho | ra, - 14 (3-6-8-10-12-14)

- - - / - / - - - / - - - /  
De | sa | jei | ta | do ar | ras | ta | -se a | Be | lém | pa | ra | nas | cer? – 14 (4-6-10-14)

A Segunda Vinda (Paulo Vizioli)

- / - / - - - / - / -  
Ro | dan | do em | gi | ro | ca | da | vez | mais | lar | go, - 10 (2-4-8-10)

- - / - - / - - - / -  
O | fal | cão | não | es | cu | ta ao | fal | co | ei | ro; - 10 (3-6-10)

/ - - / - / - - - / -  
Tu | do es | bo | ro | a; o | cen | tro | não | se | gu | ra; - 10 (1-4-6-10)

/ - - / - / - / - / -  
Me | ra a | nar | qui | a a | van | ça | so | bre o | mun | do, - 10 (1-4-6-8-10)

- / / - - / - / - / -  
Ma | ré es | cu | ra | de | san | gue a | van | ça e a | fo | ga - 10 (2-3-6-8-10)

- / - - - / - / - / -  
Os | ri | tos | da i | no | cân | cia em | to | da | par | te; - 10 (2-6-8-10)

- - / - - / - - - / -  
Os | me | lho | res | va | ci | lam, e os | pi | o | res - 10 (3-6-10)

- - / - - / - - - / -  
An | dam | chei | os | de i | ra | da in | ten | si | da | de. - 10 (3-6-10)

/ - - / - - \ - - /  
Aí | vem | por | cer | to u | ma | re | ve | la | ção; - 10 (1-4-10)

- / - / - - - / - / -  
Por | cer | to | pró | xi | ma é a | Se | gun | da | Vin | da. - 10 (2-4-8-10)

- / - / - / / - - / -  
Se | gun | da | Vin | da! | Di | go es | sas | pa | la | vras, - 10 (2-4-6-7-10)

- - / - - / - / - / -  
E | do | *Spi* | *ri* | *tus* | *Mun* | *di* | vas | ta i | ma | gem - 10 (3-6-8-10)

/ - - / - / - - - / -  
Tur | ba | -me a | vis | ta: ao | lon | ge, | no | de | ser | to, - 10 (1-4-6-10)

- / - - - / - / - / -  
Um | cor | po | de | le | ão | com | ros | to | de ho | mem, - 10 (2-6-8-10)

- / - / - / - - - /  
O o | lhar | va | zi | o e | du | ro | co | mo o | sol, - 10 (2-4-6-10)

- / - / - / - / - / -  
As | ler | das | co | xas | mo | ve, en | quan | to em | tor | no – 10 (2-4-6-8-10)

/ - / - - / - - - / - -  
Ron | dam | som | bras | de | pás | sa | ros | co | lé | ri | cos. – 10 (1-3-6-10)

- / - - - / - / - /  
Re | tor | na a es | cu | ri | dão; | mas | o | ra eu | sei – 10 (2-6-8-10)

- / - / - - - / - / -  
Que a | vin | te | sé | cu | los | de | so | no | pé | treo – 10 (2-4-8-10)

- / - - - / - - - / -  
Ve | xou | o | pe | sa | de | lo | de um | ber | ci | nho; - 10 (2-6-10)

- - / - - / - / - / -  
E | que | ru | de a | ni | mal, | che | ga | do o | tem | po, - 10 (3-6-8-10)

- / - - - / - - - /  
Ar | ras | ta | -se a | Be | lém | pa | ra | nas | cer? – 10 (2-6-10)

High Talk

/ / \ / / / /  
Processions that lack high stilts || have nothing that catches the eye. a

/ / / \ / / \ /  
What if my great-granddad || had a pair that were twenty foot high, a

/ / / \ / / /  
And mine were but fifteen foot, || no modern Stalks upon higher, b

/ / / \ / / /  
Some rogue of the world stole them || to patch up a fence or a fire. b

/ / \ / \ / / \ /  
Because piebald ponies, led bears, || caged lions, make but poor shows, c

/ / / / \ \ / /  
Because children demand Daddy-long-legs || upon his timber toes, c

/ / / / / / /  
Because women in the upper storeys || demand a face at the pane, d

/ \ / / / / / /  
That patching old heels they may shriek, || I take to chisel and plane. d

/ / \ / / / / \ /  
Malachi Stilt-Jack am I, || whatever I learned has run wild, e

/ / / / / / /  
From collar to collar, || from stilt to stilt, || from father to child. e

\ / / / / / / /  
All metaphor, Malachi, stilts and all. || A barnacle goose f

\ / / / / / / \ /  
Far up in the stretches of night; || night splits and the dawn breaks loose; f

/ / / / \ / \ /  
I, through the terrible novelty of light, || stalk on, stalk on; g

/ / \ / / / / /  
Those great sea-horses bare their teeth || and laugh at the dawn. G

Nas Alturas

- / - - / - - / - / - - / - - /  
Não chamam a atenção de ninguém || desfiles sem pernas de pau a  
\ - / - / - - / - - / - - / - - /  
Vinte pés de altura mediam || as andas do meu ancestral a'  
- / - / - - / - - / - - / - / -  
E, sendo andas modernas, || as minhas apenas quinze b  
- / - / - - - / \ - - / - / - / -  
Algum malandro as roubou || para uma cerca pau-a-pique b'  
- - / - / - - / - \ - - / - - / -  
Se a platéia não se cativa || por animais amansados, c  
- - / - / - - / / - - / - - / --  
Se as crianças fazem questão || de andas em todo espetáculo, c'  
- - / - - / - - / - - / - - / - - / -  
E mulheres que estão a cerzir em sobrados, || um rosto à janela, d  
- / - - / - / - \ - / - / - / -  
Eu pego o cinzel e o nível || para dar um susto nelas. d'  
/ - - / - - / - - / - - / - - /  
Sou Malaquias-das-Andas, || fugiu-me o que aprendi e  
- / - / - - / - / - - / - / -  
De gola a gola, || de anda a anda, || de pai a filho e'  
- / - - / - - \ - / - - / - - / - / -  
É tudo metáfora, Malaquias, as andas também. || Um ganso f  
/ - - / - - / - - / - / / - - /  
Voa no escuro da noite; || a noite vai, || vem a manhã; f'  
/ \ - \ / - - / - - / - / -  
Eu, nesta luz nova e terrível, || continuo em frente; g  
- - / - - / - / - - / - - / - / -  
Os cavalos-marinhos riem do dia || mostrando os dentes. g'

The choice

- / - \ - / - / - - /

The in | tellect | of man | is forced | to choose a

- / - - - / - - - /

Perfec | tion of | the life, | or of | the work, b

\ - - / - / - / - /

And if | it take | the se | cond must | refuse a

- / - / - / - - - /

A heaven | ly man | sion, ra | ging in | the dark. b

- / - / - / - / - /

When all | that sto | ry's fin | ished, what's | the news? a

- / - / - / - / - /

In luck | or out | the toil | has left | its mark: b

- / - / - - - / - /

That old | perple | xity | an em | pty purse, c

- - / / - - - / - /

Or the | day's va | nity, | the night's | remorse. c

A escolha

- - / - - / - - - /	
O in   te   lec   to é o   bri   ga   do a   pro   cu   rar	3-6-10
- - / - - / - - - /	
Ou   na   vi   da ou   na   o   bra a   per   fei   ção.	3-6-10
- - / - - / - - - /	
Se   na   o   bra,   te   rá   de   re   cu   sar,	3-6-10
- / - - - / - - - /	
O   Céu   e   se   da   nar   na es   cu   ri   dão.	2-6-10
- / - / - - - / - /	
No   fim   da his   tó   ria, o   que   se i   rá   con   tar?	2-4-8-10
- / - - / - - / - /	
A   mar   ca   do es   for   ço,   fe   cun   do ou   não:	2-5-8-10
- / - - / - / - - / -	
O   ve   lho es   tu   por,   a   bol   sa   va   zi   a,	2-5-7-10
- / - / - - / - - / -	
Re   mor   so à   noi   te, a   vai   da   de   do   di   a.	2-4-7-10

What then?

- / - / - / - /

His chosen | comrades | thought at | school a

/ - / - / - /

He must | grow a | famous | man; b

- / - / - / - /

He thought the | same and | lived by | rule, a

/ - / - / - /

All his | twenties | crammed with | toil; a

/ / / / - / / /

'What then?' | sang Pla | to's ghost. | 'What then?' b

/ - \ - / - /

Every | thing he | wrote was | read, a

/ - / - / - /

After | certain | years he | won b

- / - / - \ - /

Sufficient | money | for his | need, a

/ - - - / - /

Friends that | have been | friends in | deed; a

/ / / / - / / /

'What then?' | sang Pla | to's ghost. | 'What then?' b

/ - / - - / / /

All his | happier | dreams came | true – a

- / / / / / - /

A small old | house, wife, | daughter, | son, b

/ - - / - / - /

Grounds where | plum and | cabbage | grew, a

/ - - / - / - /

Poets and | Wits a | bout him | drew; a

/ / / / - / / /

'What then?' | sang Pla | to's ghost. | 'What then?' b

- / - / / / - /

'The work | is done,' | grown old | he thought, a

- / - - - / - /

'Accord | ing to | my boy | ish plan; b

/ - / / - / - /

Let the fools | rage, I | swerved in | naught, a

/ - - - / - /

Something | to per | fection | brought'; a

- / - / - / / /

*But lou | der sang | that ghost, | 'What then?' b*

E então?

- - / - - \ - / -		
Os   co   le   gas   de   mo   ci   da   de	3-(6)-8	a
- / - - - \ - /		
Pre   vi   am   -lhe a   con   sa   gra   ção.	2-(6)-8	b
- / - - / - - / -		
Le   va   va u   ma   vi   da   re   gra   da	2-5-8	a'
/ - - - / - - - / -		
E,   mais   do   que   tu   do, es   tu   da   va;	1-5-8	a'
- / - / - / - - - /		
'E en   tão?',   bra   dou o   fan   tas   ma   de   Pla   tão.	2-4-6-10	b
- - / - / - - / -		
Com   as   o   bras   que e   le es   cre   vi   a	3-5-8	a
- \ / - - \ - /		
Ga   nhou   bo   a   re   pu   ta   ção	2-3-(6)-8	b
- / - \ - - - / -		
Di   nhei   ro   que   lhe   bas   ta   ri   a,	2-(4)-8	a
- / - - / - - - / -		
A   mi   gos   que   da   vam a   le   gri   a	2-5-8	a
- / - / - / - - - /		
'E en   tão?',   bra   dou o   fan   tas   ma   de   Pla   tão.	2-4-6-10	b
- - - / - / - /		
Re   a   li   zou o   so   nho   mai   or —	4-6-8	a
- / - - - / - - - /		
Fa   mí   lia e um   pe   da   ço   de   chão	2-5-8	b
/ - - - / - - - / -		
Ten   do   um   po   mar   e u   ma   hor   ta,	1-5-8	a'
- - / - - \ - /		
E   po   e   tas   ao   seu   re   dor;	3-(6)-8	a
- / - / - / - - - /		
'E en   tão?',   bra   dou o   fan   tas   ma   de   Pla   tão.	2-4-6-10	b

- - / - / - - / - “Ter   mi   nei”,   pen   sou   na   ve   lhi   ce, - / - / - - - /	3-5-8	a
“Vi   vi   a   vi   da à   per   fei   ção. \ - - - / - - / -	2-4-8	b
“Não   me   des   vi   ei   do   ca   mi   nho, / - - / - - - / -	(1)-5-8	a
Di   gam   os   to   los   o   que   di   gam.” - / - - / - / - - /	1-4-8	a
Mais   a   lto   bra   dou o   fan   tas   ma,   ‘E en   tão?’	2-5-7-10	b

The Two Kings

/ - / / - / \ - - /

King Eo | chaid came | at sun | down to | a wood

/ - - / - / - - - /

Westward | of Ta | ra. Hurr | ying to | his queen

- / - / - - / \ - /

He had | out-rid | den his | war-wast | ed men

- - - / - / - / - /

That with | empound | ed cat | tle trod | the mire;

- - / \ - / - / / /

And where | beech trees | had mixed | a pale | green light

- - / \ - / - / - /

With the | ground-i | vy's blue, | he saw | a stag

/ - - / - / - / - - /

Whiter | than curds, | its eyes | the tint | of the sea.

- / - / - / - / - /

Because | it stood | upon | his path | and seemed

/ / - / - / - / - - /

More hands | in height | than a | ny stag | in the world

- / - / - / - / - /

He sat | with tight | ened rein | and loos | ened mouth

- / - / - / / / - /

Upon | his trem | bling horse, | then drove | the spur;

- - / / - / - / - /

But the | stag stooped | and ran | at him, | and passed,

/ - - / - / / - / /

Rending | the hor | se's flank. | King Eo | chaid reeled

/ / - / - / - / - /

Then drew | his sword | to hold | its lev | elled point

- / - / - / - / - /

Against | the stag. | When horn | and steel | were met

- / - / - - / - - - / -

The horn | resound | ed as though | it had | been sil | ver,

- / - / - - / - / - /

A sweet, | mirac | ulous, terr | ify | ing sound.

/ / - / - / - / - /

Horn locked | in sword, | they tugged | and strug | gled there

- - - / - / - \ - /

As though | a stag | and u | nicorn | were met

- / - - - / - - - /

In Af | rica | on Mount | ain of | the Moon,

- / - / - / - / / / -

Until | at last | the dou | ble horns, | drawn back | ward,

/ - - / - / - - \ /

Butted | below | the sin | gle and | so pierced

- / - - - / / - - /

The en | trails of | the horse. | Dropping | his sword

\ - / / - / - - / /

King Eo | chaid seized | the horns | in his | strong hands

- / - - - / \ / - /

And stared | into | the sea | -green eye, | and so

/ - - / - / - / - /

Hither | and thith | er to | and fro | they trod

- / - / - / - - - /

Till all | the place | was beat | en in | to mire.

- / / - - / - / - /

The strong | thigh and | the ag | ile thigh | were met,

- / - \ - / - / - - /

The hands | that gather | ed up | the might | of the world,

- / - / - - \ / - /

And hoof | and horn | that had | sucked in | their speed

- / - - / - / - - - - /

Amid the | elabo | rate wil | derness | of the air.

- / - / - / - / - /

Through bush | they plunged | and o | ver i | vied root,

- - - / / / \ - - /

And where | the stone | struck fire, | while in | the leaves

- / - / - - - / \ /

A squirr | el whin | nied and | a bird | screamed out;

- / - / - / - / - /

But when | at last | he forced | those sin | ewy flanks

- / - / \ - \ / - /

Against | a beech | bole, he | threw down | the beast

- / - / - - / / - - / -

And knelt | above | it with | drawn knife. | On the | instant

- / - - - / - - - /

It van | ished like | a shad | ow, and | a cry

\ / - - - / - / - /

So mourn | ful that | it seemed | the cry | of one

- - / - -- / - - - / -

Who had | lost some | unimag | ina | ble trea | sure

/ - - / - / - - / /

Wandered | between | the blue | and the | green leaf

- / - - - / / - - /

And climbed | into | the air, | crumbling | away,

- / - / - / - - - / -

Till all | had seemed | a shad | ow or | a vi | sion

- - - / - / - / - /

But for | the trod | den mire, | the pool | of blood,

- \ - / - / / - / /

The dis | embow | elled horse. |

King Eo | chaid ran,

/ - / - / - - / - / - /

Toward | peopled | Tara, | nor stood | to draw | his breath

- / - / - / - / - /

Until | he came | before | the paint | ed wall,

- / - /- - / / - - /

The posts | of polish | ed yew, | circled | with bronze,

- - / / - / - / - /

Of the | great door; | but though | the hang | ing lamps

/ - / / - - - / - - / -  
Showed their | faint light | through the | unshut | tered | windows,  
- / - / - / - / - /  
Nor door, | nor mouth, | nor slip | per made | a noise,  
- - - / - / - / - /  
Nor on | the an | cient beat | en paths, | that wound  
- / \ - - / \ - - /  
From well- | side or | from plough- | land, was | there noise;  
- - - / - / - / - /  
Nor had | there been | the noise | of liv | ing thing  
- / - - - / - - / /  
Before | him or | behind, | but that | far-off  
- - - / - / / - - /  
On the | hori | zon edge | bellowed | the herds.  
/ - - / - / - / - /  
Knowing | that si | lence brings | no good | to kings,  
- / - / - / - - - /  
And mocks | return | ing vic | tory, | he passed  
- / - / - - - / - /  
Between | the pil | lars with | a beat | ing heart  
- / \ - - / - - / /  
And saw | where in | the midst | of the | great hall  
/ \ - / - / - / - /  
Pale-faced, | alone | upon | a bench, | Edain  
/ - / - - / - / - /  
Sat up | right with | a sword | before | her feet.  
- / - / - / - / - /  
Her hands | on ei | ther side | had gripped | the bench,  
- / - / - / - - / /  
Her eyes | were cold | and stead | y, her | lips tight.  
- / - - / - / / - - /  
Some pas | sion had made | her stone. | Hearing | a foot

- / - - / / \ / - /  
She start | ed and | then knew | whose foot | it was;

- \ - / - / - - - /  
But when | he thought | to take | her in | his arms

- / - - - / - / - /  
She mo | tioned him | afar, | and rose | and spoke:

- - / - / - / - - - /  
"I have sent | among | the fields | or to | the woods

- / - / - / - - - /  
The fight | ing men | and ser | vants of | this house,

- / - / - / - - - /  
For I | would have | your judg | ment u | pon one

- - / - / - / - / - -  
Who is | self-accused. | If she | be inno | cent

- \ - / - / - / / /  
She would | not look | in a | ny known | man's face

- / - \ - / - - - / -  
Till judg | ment has | been gi | ven, and | if guil | ty,

- / - / - / - / / /  
Will nev | er look | again | on known | man's face."

- - - / - / - / - /  
And at | these words | he paled, | as she | had paled,

/ - - - - / - / - /  
Knowing | that he | should find | upon | her lips

- / - - - / - / \ /  
The mean | ing of | that mon | strous day. |

Then she:

- / - / - / - / - /  
"You brought | me where | your broth | er Ar | dan sat

/ - - - / / - / - / -  
Always | in his | one seat, | and bid | me care | him

- - / / - - - / - /  
Through that | strange ill | ness that | had fixed | him there,

- / - / - / - / -- /

And should | he die | to heap | his bur | ial mound

- / - / - / - - / /

And carve | his name | in Og | ham." Eo | chaid said,

- / - / - / - / - /

"He lives?" | "He lives | and is | a heal | thy man."

- / - / - / - / - / -

"While I | have him | and you | it mat | ters lit | tle

- / - - / - / - / - /

What man | you have lost, | what e | vil you | have found."

- / - / - / / - - /

"I bid | them make | his bed | under | this roof

- / - \ - / - - \ /

And carr | ied him | his food | with my | own hands,

- / - / \ / - \ - /

And so | the weeks | passed by. | But when | I said

\ - - / - - - / - / -

'What is | this trou | ble?' he | would an | swer noth | ing,

- / - - - / - / - /

Though al | ways at | my words | his trou | ble grew;

- / - / - / - - \ /

And I | but asked | the more, | till he | cried out,

/ - - / - / - \ - /

Weary | of ma | ny ques | tions: 'There | are things

- / - / - / - - / /

That make | the heart | akin | to the | dumb stone.'

/ - - / - / - / - / -

Then I | replied: | 'Although | you hide | a se | cret,

/ - - / - / - - - / \

Hopeless | and dear, | or ter | rible | to think on,

/ - / - - / - - - / /

Speak it, | that I | may send | through the | wide world

- / - - / - - / - /  
For med | icine.' | Thereon | he cried | aloud:  
/ - - / - / - - - /  
'Day af | ter day | you ques | tion me, | and I,  
- / - - / - / - / - /  
Because | there is such | a storm | amid | my thoughts  
- - - / - - - / - /  
I shall | be car | ried in | the gust, | command,  
- / - / - / - / \ /  
Forbid, | beseech | and waste | my breath.' | Then I,  
- / - / - - - / - /  
'Although | the thing | that you | have hid | were evil,  
- / - - \ - \ / / /  
The speak | ing of | it could | be no | great wrong,  
- / - / - / - / - /  
And e | vil must | it be, | if done | 'twere worse  
- / - / - / / / - /  
Than mound | and stone | that keep | all vir | tue in,  
- / - - - / - / - /  
And loos | en on | us dreams | that waste | our life,  
/ - - / - / - / - /  
Shadows | and shows | that can | but turn | the brain.'  
- / - - \ / - - \ /  
But find | ing him | still si | lent I | stooped down  
- / - - - / - / - /  
And whis | pering | that none | but he | should hear,  
/ - - / - - / - - /  
Said: 'If | a wo | man has | put this | on you,  
- / / - - / - - - /  
My men, | whether | it please | her or | displease,  
- / - - - / - / - / - /  
And though | they have | to cross | the Lough | lan wat | ers

- / - - - / - - / /  
And take | her in | the mid | dle of | armed men,  
- / - / - - - / - \  
Shall make | her look | upon | her handi | work,  
- - - / - / - - / - /  
That she | may quench | the rick | she has fired; | and though  
- - - / / / - / - /  
She may | have worn | silk clothes, | or worn | a crown,  
- / - / / - - / - /  
She'll not | be proud, | knowing | within | her heart  
- / - / - / - - - /  
That our | suffi | cient por | tion of | the world  
- - - / - / - - / / -  
Is that | we give, | although | it be | brief giv | ing,  
/ - - - / - - - /  
Happi | ness to | children | and to | men.'  
- / / - - - / - / - /  
Then he, | driven | by his thought | beyond | his thought,  
- / - - - / \  
And speak | ing what | he would | not though | he would,  
/ / - / - / - / - /  
Sighed: 'You, | even you | yourself, | could work | the cure!'  
- - - / - / - - \  
And at | those words | I rose | and I | went out  
- - / / - - / - / - /  
And for | nine days | he had food | from o | ther hands,  
- - / / - / - / - /  
And for | nine days | my mind | went whirl | ing round  
- / - / - / - - / - -  
The one | disas | trous zo | diac, mut | tering  
- - - / - - - / - /  
That the | immed | ica | ble mound's | beyond

- / - - - / - / - / -  
Our ques | tioning, | beyond | our pi | ty e | ven.

- - / / - / - / - /  
But when | nine days | had gone | I stood | again

- / - / - / - / - /  
Before | his chair | and bend | ing down | my head  
/ - - - - / - / - /

Told him, | that when | Ori | on rose, | and all  
- / - - - / \ - - /

The wo | men of | his house | hold were | asleep,  
- / - / - / - / - /

To go-- | for hope | would give | his limbs | the power--  
- - / / - / - / - / -

To an | old emp | ty wood | man's house | that's hid | den  
/ - - / - / \ - - /

Close to | a clump | of beech | trees in | the wood  
/ - - / - / - - / - /

Westward | of Ta | ra, there | to await | a friend  
- / - - - / - / - /

That could, | as he | had told | her, work | his cure  
- - / / / / - / - / -

And would | be no | harsh friend. |

When night | had deep | ened

- / - / - / - / - /

I groped | my way | through boughs, | and o | ver roots,  
- / - / - / - / - /

Till oak | and ha | zel ceased | and beech | began,  
- / - / - / - - / - /

And found | the house, | a sput | tering torch | within,  
- \ / / - - - / - /

And stretched | out sleep | ing on | a pile | of skins  
/ - - / - / - / - /

Ardan, | and though | I called | to him | and tried  
- / \ - - / - - / / -

To shake | him out | of sleep, | I could not | rouse him.

- / - / - / - - - /

I wait | ed till | the night | was on | the turn,

- / - - - / - - - - /

Then fear | ing that | some la | bourer, | on his way

- / - / - \ - / - /

To plough | or pas | ture-land, | might see | me there,

\ / - / - / - / - /

Went out. |

Among | the i | vy-cov | ered rocks,

- - - / / - - / - /

As on | the blue | light of | a sword, | a man

\ / - / - - / - - - /

Who had | unnat | ural ma | jesty, | and eyes

- - / - - / / / - - /

Like the eyes | of some | great kite | scouring | the woods,

/ - - / / - - - / - /

Stood on | my path. | Trembling | from head | to foot

- / - / - - - - /

I gazed | at him | like grouse | upon | a kite;

\ - - / - - - / - - / -

But with | a voice | that had | unnat | ural mu | sic,

- / - / - - - / - /

A wea | ry woo | ing and | a long,' | he said,

/ - - / - / - / - / -

'Speaking | of love | through o | ther lips | and look | ing

/ - - / - - - / - / - - - /

Under | the eye | lids of | anoth | er, for | it was | my craft

- / - / - - - / - /

That put | a pas | sion in | the sleep | er there,

- \ - - / - / - / - /

And when | I had got | my will | and drawn | you here,

- - - / - - - / - /  
Where I | may speak | to you | alone, | my craft  
  \ / - / - - - / - /  
Sucked up | the pas | sion out | of him | again  
  - / / / - / - - / /  
And left | mere sleep. | He'll wake | when the | sun wakes,  
  \ / - / - - / - / - /  
Push out | his vig | orous limbs | and rub | his eyes,  
  - / - - - / / - / /  
And won | der what | has ailed | him these | twelve months.'  
  - / - \ - / - / - / -  
I cow | ered back | upon | the wall | in ter | ror,  
  - - / \ - / / \ / -  
But that | sweet-sound | ing voice | ran on: | 'Woman,  
/ - - / - - - / - /  
I was | your hus | band when | you rode | the air,  
  / - - / - / - - - /  
Danced in | the whirl | ing foam | and in | the dust,  
  - / - - \ / - / - \  
In days | you have | not kept | in me | mory,  
  / - - / - - - / - - - /  
Being | betrayed | into a | cra dle, | and I come  
  - / - / - - \ / - /  
That I | may claim | you as | my wife | again.'  
  - / - / - / - \ - /  
I was | no lon | ger ter | rified, | his voice  
  - / - / - - / / - \  
Had half | awak | ened some | old mem | ory,  
  \ / - - - - / - / /  
Yet ans | wered him: | 'I am | King Eo | chaid's wife  
  - - / - / / - / - \  
And with | him have | found e | very hap | piness

/ - \ / - - / / - - /  
Women | can find.' | With a most | master | ful voice,  
- / - / - / - \ - - /  
That made | the bo | dy seem | as it | were a string  
/ - - / - / / / - \  
Under | a bow, | he cried: | 'What hap | piness  
- / - \ - / - / - \  
Can lov | ers have | that know | their hap | piness  
/ / - - / / - / - /  
Must end | at the | dumb stone? | But where | we build  
- / - / - - - - / /  
Our sud | den pal | aces | in the | still air  
/ - - / - / - / - \  
Pleasure | itself | can bring | no wea | riness,  
- - / / - / - - - /  
Nor can | time waste | the cheek, | nor is | there foot  
- - / / - - - / - /  
That has | grown wea | ry of | the whirl | ing dance,  
- - - / - / - / - /  
Nor an | unlaugh | ing mouth, | but mine | that mourns,  
- / - / - / - / \ /  
Among | those mouths | that sing | their sweet | hearts' praise,  
- / - / / - - / - / -  
Your emp | ty bed.' | 'How should | I love,' | I an | swered,  
- - / - - - / - / - /  
'Were it not | that when | the dawn | has lit | my bed  
- / - / - / - / - - /  
And shown | my hus | band sleep | ing there, | I have sighed,  
- / - / - - - \ - /  
"Your strength | and no | bleness | will pass | away."  
- / - / - / - / - - /  
Or how | should love | be worth | its pains | were it not

- \ - - / - - / - / - /  
That when | he has fall | en asleep | within | my arms,  
/ - \ - / - / - / - /  
Being | wearied out, | I love | in man | the child?  
/ - - / - / - / - /  
What can | they know | of love | that do | not know  
- / - / - / - / - /  
She builds | her nest | upon | a nar | row ledge  
- / - / - / - - \ /  
Above | a win | dy prec | ipice?' | Then he:  
/ - - - - / - - / \  
'Seeing | that when | you come | to the | deathbed  
- \ - / / - - / - /  
You must | return, | whether | you would | or no,  
- / - / / - - / - \  
This hu | man life | blotted | from me | mory,  
/ - - / - / - / - /  
Why must | I live | some thir | ty, for | ty years,  
- / - / - / - / - \  
Alone | with all | this use | less hap | piness?'  
- / - / - - - / - /  
Thereon | he seized | me in | his arms, | but I  
/ - - / - \ - / - /  
Thrust him | away | with both | my hands | and cried,  
/ - - - - / - - / - /  
'Never | will I | believe | there is a | ny change  
- \ / - - / - - - /  
Can blot | out of | my me | mory | this life  
/ - - / - - - - - /  
Sweetened | by death, | but if | I could | believe  
- - - / - / - - - /  
That were | a dou | ble hun | ger in | my lips

- \ - / - / - \ - /

For what | is dou | bly brief.' |

And now | the shape,

- / - / - / - / - \

My hands | were pressed | to, van | ished sud | denly.

- / - \ - / \ / - /

I stag | gered, but | a beech | tree stayed | my fall,

- / - \ - - - / - /

And cling | ing to | it I | could hear | the cocks

/ - - / - / - / / - /

Crow upon | Tara."

King Eo | chaid bowed | his head

- / - - - / - - - / -

And thanked | her for | her kind | ness to | his broth | er,

- / - / - - - / - /

For that | she prom | ised, and | for that | refused.

- / - / - - - - - / - /

Thereon | the bel | lowing | of the | empound | ed herds

/ \ - / - - - - / \ /

Rose round | the walls, | and through | the bronze | -ringed door

/ - - / - - / \ - /

Jostled | and shout | ed those | war-wast | ed men,

- - - / / - / / - /

And in | the midst | King Eo | chaid's broth | er stood,

- / / / - / - / - \

And bade | all wel | come, be | ing ig | norant.

Os dois reis

- / - / - / - / - / -	
O   rei   Eo   chaid   che   gou   a um   bos   que a   oes   te	2-4-6-8-10
- / - / - / - - - / -	
De   Ta   ra.   I   a ao en   con   tro   da   ra   i   nha	2-4-6-10
- - / - - / - - - / -	
Mais   ve   loz   que   seus   ho   mens   e   xau   ri   dos	3-6-10
- - / - - / - - - / -	
Que   cru   za   vam   o   pân   ta   no   com o   ga   do;	3-6-10
/ - / - - / - / - / - -	
E on   de as   fai   as   mes   cla   vam um   ver   de   pá   li   do	1-3-6-10
- / - / - / - / - / -	
Com o a   zul   da   he   ra,   viu   sur   gir   um   ga   mo	2-4-6-8-10
- / - - - / - / - /	
Al   vis   si   mo,   com   o   lhos   cor   do   mar.	2-6-8-10
- - / - - / - / - / -	
Pa   re   ci   a o   mai   or   da   su   a es   pé   cie,	3-6-8-10
- - / - - / - - - /	
E im   pe   di   a a   pas   sa   gem   de   Eo   chaid.	3-6-10
- - / - - / - / - /	
Com   as   ré   deas   na   mão,   o   rei   bra   dou	3-6-8-10
- - / - - / - - - / -	
E a   van   çou,   seu   ca   va   lo a   me   dron   ta   do;	3-6-10
- - / - - / - - - /	
O a   ni   mal   foi   em   su   a   di   re   ção,	3-6-10
- / - - / - / - - / -	
Fe   rin   do o   ca   va   lo.   Mes   mo a   ba   la   do,	2-5-7-10
- / - / - / - - - / -	
O   rei   to   mou   a es   pa   da, e   a   pon   tou   -a.	2-4-6-10
/ - \ - - / - / - / -	
Quan   do   se en   tre   cho   ca   ram   a   ço e   chi   fre,	1-3-6-8-10
/ - - / - - - / - / -	
Es   te   can   tou   co   mo   se   fos   se   pra   ta,	1-4-8-10

- / - / - - - / - / -	
Um   som   su   a   ve,   mi   la   gro   so e hor   ren   do.	2-4-8-10
/ - / - - / - - - / -	
Chi   fre e es   pa   da en   gan   cha   dos,   com   ba   te   ram	1-3-6-10
- - / - - / - - - / -	
Co   mo um   ga   mo a   lu   tar   com   um u   ni   cór   nio	3-6-10
- - / - - / - - - / - -	
Nas   Mon   ta   nhas   da   Lu   a   lá   na   Á   fri   ca,	3-6-10
- / - / - / - - - / -	
A   té   que os   chi   fres   du   plos   per   fu   ra   ram	2-4-6-10
- / - - - / - / - /	
A   car   ne   do   ca   va   lo. En   tão   o   rei	2-6-8-10
- / - / - / - - - /	
Dei   xou   ca   ir   a es   pa   da, e   a   gar   rou	2-4-6-10
- / - - - / - / - / -	
Os   chi   fres   do a   ni   mal   com   mui   ta   for   ça	2-6-8-10
- / - / - / - / - /	
E o   lhou   os   o   lhos   ver   des   co   mo o   mar,	2-4-6-8-10
/ - - / - - - / - /	
E e   les   lu   ta   ram   e   lu   ta   ram   mais	1-4-8-10
- / - - / - - / - / -	
A   té   trans   for   mar   o   lu   gar   em   lo   do.	2-5-8-10
- / - / - / - / - / -	
As   co   xas   for   tes   con   tra as   co   xas   á   geis,	2-4-6-8-10
- / - - - / - / - - / -	
As   mãos,   que en   fei   xa   vam a   for   ça   do   mun   do	2-5-7-10
- / - - - / - - - / -	
E os   chi   fres   que ab   sor   vi   am   seu   im   pac   to	2-6-10
- / - / - / - - - / -	
Em   mei   o ao   ar   con   vul   so   da   flo   res   ta.	2-4-6-10
- - - / - / - - - / -	
A   tra   ves   san   do ar   bus   tos,   e ar   ran   can   do	4-6-10
/ - - / - - / - - / -	
Chis   pas   das   pe   dras,   en   quan   to um   es   qui   lo	1-4-7-10

- / - / - - - / - /		
Guin   cha   va e um   pás   sa   ro   gri   ta   va; o   rei	2-4-8-10	
- / - - - / - - - / -		
Pren   sou   o   a   ni   mal   con   tra u   ma   fai   a,	2-6-10	
- - - / - - - / - / -		
O   der   ru   bou,   e a   jo   e   lha   do   ne   le	4-8-10	
- / - - - / - / - / -		
Sa   cou   a   su   a   fa   ca.   Nes   se ins   tan   te	2-6-8-10	
- / - \ - - - / - / -		
O   ga   mo   de   sa   pa   re   ceu,   e um   gri   to	2-4-8-10	
- - / - - \ - / - /		
Tão   pe   no   so   que   pa   re   ci   a   ser	3-6-8-10	
- / - - / - - \ - / -		
De al   guém   que   per   deu   al   go i   nes   ti   má   vel	2-5-8-10	
- / - - / - - / - / -		
Pai   rou   pe   lo   ver   de e o   a   zul   das   fo   lhas	2-5-8-10	
- - / - - / - - - /		
E   de   pois   as   cen   deu,   a es   va   ne   cer,	3-6-10	
\ - - / - / - - - /		
Co   mo   se   tu   do   fo   ra u   ma   vi   são,	1-4-6-10	
\ - - / - - / - - / -		
Me   nos   o   lo   do, as   pe   ga   das,   o   san   gue,	1-4-7-10	
- - / - - / - / - /		
O   ca   va   lo es   tri   pa   do.		
	O   rei   cor   reu	3-6-8-10
- / - - - / - / - /		
A   Ta   ra,   sem   pa   rar   ne   nhu   ma   vez	2-6-8-10	
- / - - / - / - - / -		
A   té   que   che   gou   ao   mu   ro   pin   ta   do,	2-5-7-10	
- - / - - / - - - /		
Ao   por   tão   gran   di   o   so,   com   mou   rões	3-6-10	
- / - / - - - / - / -		
De   tei   xo e   bron   ze; os   cas   ti   çais,   em   bo   ra	2-4-8-10	

- - - / - - - / - / -	
I   lu   mi   nas   sem   por   ja   ne   las   nu   as,	4-8-10
- - - / - - - / - / - / -	
Não   se ou   vi   a   ru   mor   de   pés   nem   bo   cas,	3-6-8-10
- - - / - - - / - - - / -	
Nos   ca   mi   nhos   an   ti   gos   do   ro   ça   do	3-6-10
- - / - - / - / - /	
E   do   po   ço   não   vi   nha   som   al   gum.	3-6-8-10
- - / - - / - - - / -	
Não   ha   vi   a   ba   ru   lho   de   vi   val   ma	3-6-10
- - / - - / - - - / -	
Nem   a   trás   nem   à   fren   te ,   só   na   li   nha	3-6-10
- - / - - / - - - / -	
Do ho   ri   zon   te   ber   ra   vam   os   re   ba   nhos.	3-6-10
- - / - - / - - - /	
O   si   lên   cio é   ne   fas   to   pa   ra os   reis,	3-6-10
- / - - - / - \ - /	
Pois   zom   ba   de   vi   tó   rias.   E   as   sim	2-6-8-10
- - / - - / - / - / -	
E   le en   trou,   co   ra   ção   ba   ten   do   for   te.	3-6-8-10
- / - / - - / - - /	
E   viu   no   mei   o   do   gran   de   sa   lã	2-4-7-10
- / - / - / - - - /	
Sen   ta   da, o   ros   to   pá   li   do,   E   dain	2-4-6-10
- / - - - / - - - / - / -	
So   zi   nha,   com u   ma es   pa   da   a   su   a   fren   te.	2-6-8-10
- / - / - - - / - - / -	
As   mãos   ner   vo   sas   a   gar   ran   do o   ban   co,	2-4-8-10
- / - / - - - / - / -	
Os   o   lhos   gé   li   dos,   os   lá   bios   ten   sos.	2-4-8-10
- - - / - - - / - / -	
U   ma   pai   xão   a   trans   for   ma   ra em   pe   dra.	4-8-10
- \ / - - \ - / - / -	
Ou   viu   pas   sos,   mas   per   ce   beu   quem   e   ra;	(2)-3-(6)-8-10

- - - / - / - - - / -	
E   le   es   bo   çou   o   ges   to   de   a   bra   çá   -la.	4-6-10
/ - - / - - - / - / -	
E   la,   po   rém,   se   le   van   tou   e   dis   se:	1-4-8-10
- - / - - / - - - / -	
“Eu   man   dei   às   flo   res   tas   e   aos   cam   pos	3-6-10
- - / - - / - - - / -	
Os   sol   da   dos   e   os   ser   vos   des   ta   ca   sa,	3-6-10
- - / - - / - - - /	
Por   que   tens   de   jul   gar   u   ma   mu   lher	3-6-10
- - - / - / - - - / -	
Que   se   a   cu   sou.   Se   a   ré   for   i   no   cen   te,	4-6-10
- - \ / - - - / - /	
Pra   ne   nhum   ho   mem   vol   ta   rá   a   o   lhar	(3)-4-8-10
- / - - - / - - - / -	
A   té   o   jul   ga   men   to.   Se   cul   pa   da,	2-6-10
- - \ / - - - / - /	
Pra   ne   nhum   ho   mem   o   lha   rá   ja   mais.	(3)-4-8-10
- - / - - / - - - / -	
E   le,   en   tão,   fi   cou   pá   li   do   co   mo   e   la,	3-6-10
- - - / - / - - - / -	
E   pe   los   lá   bios   de   la   sa   be   ri   a	4-6-10
- / - / - / - / - / -	
O hor   ror   da   que   le   di   a.	
E   la   dis   se:	2-4-6-8-10
- / - - \ / - - - /	
“Trou   xes   te   -me   a   té   Ar   dan,   teu   ir   mão,	2-(5)-6-10
- - - / - - - / - / -	
E   me   pe   dis   te   que   cui   das   se   de   le	4-8-10
- \ - / - / - - - / -	
Por   que   um   es   tra   nho   mal   o   a   fli   gi   a	2-4-6-10
- / - / - \ - - - / -	
E   se   mor   res   se,   que   eu   o   en   ter   ras   se	2-4-(6)-10

- - / - / - / / - /	
Seu   no   me   gra   van   do em   Ogham.”   Dis   se Eo   chaid:	3-5-7-8-10
/ - / - / / - - - / -	
“E   le   vi   ve?”   “Sim,   vi   ve, e   com   sa   ú   de.”	1-3-5-6-10
/ - / - - - / - - / -	
“Pou   co im   por   ta   quem   per   des   te,   que   ma   les	1-3-7-10
- / - - \ / - / - / -	
So   fres   te,   se es   tais   vi   vos   tu   e   e   le.”	2-(5)-6-8-10
- / - - - / - - - / -	
Man   dei   lhe   pre   pa   ra   rem   u   ma   ca   ma	2-6-10
- / - / - / - - - / -	
Com   mi   nhas   pró   prias   mãos   a   li   men   tei   -o,	2-4-6-10
- / - / - / - - - / -	
Pas   sou   o   tem   po.   Quan   do eu   per   gun   ta   va	2-4-6-10
- - - / - / - - - / -	
‘O   que   te a   fli   ges?’ ,   na   da   res   pon   di   a,	4-6-10
- - / - - / - - - / -	
Mas   com   mi   nhas   pa   la   vras,   só   pio   ra   va;	3-6-10
- - - / - / - - - / -	
Mais   per   gun   tei;   can   sa   do   das   per   gun   tas,	4-6-10
- - - / - / - - - / -	
E   le   gri   tou:   ‘Há   coi   sas   que   trans   for   mam	4-6-10
- - - / - / - / - / -	
O   co   ra   ção   hu   ma   no em   pe   dra   mu   da.’	4-6-8-10
- - / - - / - - - / -	
Res   pon   di:   ‘Sei   que   guar   das   um   se   gre   do,	3-6-10
- - / - - / - - - /	
Do   lo   ro   so   ou   ín   ti   mo   de   mais.	3-6-10
- / - \ - - - / - / -	
Re   ve   la   -mo;   or   de   na   rei   que   bus   quem	2-(4)-8-10
- / - / - / - / - / -	
A   cu   ra   mun   do a   fo   ra.’   E   le   dis   se:	2-4-6-8-10
/ - / / - \ - - - / -	
‘Di   a a   pós   di   a   tu   me   ques   ti   o   nas,	1-3-4-6-10

/ - - / - - \ - - / -	
E es   sa   tor   men   ta   nos   meus   pen   sa   men   tos	1-4-(7)-10
- / - - - / - / - / -	
Com   e   la há   de ar   ras   tar   -me.   Eu   pro   í   bo,	2-6-8-10
- / - / - - - / - / - -	
Or   de   no, im   plo   ro e   des   per   di   ço o   fô   le   go.’	2-4-8-10
- / - / - / - - - /	
Dis   se eu:   ‘Por   mau   que   se   ja o   que   tu es   com   des,	2-4-6-10
- - / - - / - - - / -	
Não   fa   rás   mal   al   gum   se o   re   ve   la   res,	3-6-10
- - - / - - / - - /	
Mau   há   de   ser,   se o   e   fei   to é   pi   or	4-7-10
- / - / - - - / - / -	
Que   ter   ra e   pe   dra   que   vir   tu   des   guar   dam,	2-4-8-10
- / - - - / - / - / -	
Lan   çan   do   so   bre   nós   vi   soes   e   som   bras	2-6-8-10
- - / - - / - / - / -	
Que   nos   põem   a   per   der   ra   zão   e   vi   da.’	3-6-8-10
/ - - / - / - - - / -	
Co   mo e   le   na   da   dis   se,   a   bai   xei   -me	1-4-6-10
- / - - - / - - - /	
E ao   pé   de   seu   ou   vi   do   sus   sur   rei:	2-6-10
- / - - - / - - - / -	
‘Se   foi   u   ma   mu   lher   a   cau   sa   do   ra,	2-6-10
- - / - - / - - - - /	
Meus   sol   da   dos,   quer   is   so a a   gra   de ou   não,	3-6-10
- - / - - \ - / - / -	
Mes   mo   ten   do   de a   tra   ves   sar   o   Lough   lan,	3-(6)-8-10
- - - / - / - - - / -	
Se   ne   ces   sá   rio   for,   hão   de   pe   gá   -la	4-6-10
- - - / - / - / - /	
E a o   bri   ga   rão   a   ver   o   mal   que   fez,	4-6-8-10
- - / - - / - - - /	
E ex   tin   guir   es   se in   cân   dio   que a   cen   deu.	3-6-10

- - - / - / - - - /	
Mes   mo   que os   ten   te   se   da ou u   ma   co   ro   a,	4-6-10
- - / - - \ - / - / -	
Or   gu   lho   sa   não   fi   ca   rá,   sa   ben   do	3-(6)-8-10
- / - \ - - - / - / -	
Que   nos   sa   con   tri   bu   i   ção   ao   mun   do	2-4-8-10
- / - - - / - - - / -	
É   dar   fe   li   ci   da   de, in   da   que   pou   ca,	2-6-10
- / - - - / - - - / -	
Aos   ho   mens   e   aos   fi   lhos   que   lhes   da   mos.	2-6-10
/ - - / - / - - - / -	
E   le,   pen   san   do a   lém   dos   pen   sa   men   tos,	1-4-6-10
- / - - - / - - - / -	
Di   zen   do o   que   que   ri   a e   não   que   ri   a:	2-6-10
- / - / - - - / - / -	
“Tu   mes   ma   po   des   con   se   guir   a   cu   ra!”	2-4-8-10
- / - - - / - - - / -	
Ou   vin   do   tais   pa   la   vras,   fui   em   bo   ra	2-6-10
- / - / - / - - - /	
Por   no   ve   di   as,   ou   tra o a   li   men   tou,	2-4-6-10
- / - - - / - - - / -	
En   quan   to   mi   nha   men   te   per   tur   ba   da	2-6-10
- - / - \ - - / - / - -	
Per   cor   ri   a a   que   le in   fer   nal   zo   dí   a   co,	3-(5)-8-10
- - / - - / - / - /	
Mur   mu   ran   do   que a   co   va es   tá   a   lém	3-6-8-10
- - \ - / - \ - - / -	
De   ques   tio   na   men   tos   e   da   pie   da   de.	3-5-7-10
/ - / - - / - - - /	
No   ve   di   as   de   pois,   eu   re   tor   nei,	1-3-6-10
/ - - / - - - / - / -	
E,   dian   te   de   le,   de   ca   be   çã   bai   xa,	1-4-8-10
- - - / - / - - - / -	
Dis   se   que   quan   do   Ó   ri   on   sur   gis   se	4-6-10

- - / - - / - - - / -		
E as   mu   lhe   res   da   qui   a   dor   me   ces   sem,	3-6-10	
- / - - - / - - - / -		
Que   fos   se   — com   a   for   ça   da es   pe   ran   ça —	2-6-10	
- - - / - / - - - / -		
À a   ban   do   na   da   ca   sa   de um   ma   tei   ro,	4-6-10	
- - / - - / - - - / -		
Es   con   di   da en   tre as   fai   as,   na   flo   res   ta	3-6-10	
- - / - - / - - - / -		
Pa   ra os   la   dos   de   Ta   ra, on   de um   a   mi   go	3-6-10	
/ - - / - - - / - / -		
E   ra   ca   paz   de   con   se   guir   a   cu   ra,	1-4-8-10	
- - / - - / - / - / -		
Um   a   mi   go   de   ve   ras.		
	Noi   te   al   ta,	3-6-8-10
- - - / - / - - - / -		
A   tra   ves   sei   ra   ma   gens   e   ra   í   zes,	4-6-10	
- / - - - / - / - / -		
Car   va   lhos   e a   ve   lei   ras,   vi   as   fai   as	2-6-8-10	
- / - / - / - - - / -		
E a   ca   sa,   com u   ma   to   cha   cre   pi   tan   te.	2-4-6-10	
- / - / - / - / - /		
En   tão,   dor   min   do   so   bre   pe   les,   vi	2-4-6-8-10	
/ - - / - / - - - / -		
Ar   dan.   Ten   tei   cha   má   -lo e   sa   cu   di   -lo,	1-4-6-10	
- / - - - / - - - / -		
Po   rém   não   foi   pos   sí   vel   a   cor   dá   -lo.	2-6-10	
- / - / - / - - - / -		
Fi   quei   à es   pe   ra a   té   a   ma   dru   ga   da	2-4-6-10	
/ - / - - / - - - / -		
E,   com   mui   to   re   cei   o   de   ser   vis   ta	1-3-6-10	
- - - / - - - / - / -		
Por   quem   se   guis   se   pa   ra   ro   ça ou   pas   to,	4-8-10	

/ / - / - - / - - / -	
Fui.	
En   tre as   ro   chas   co   ber   tas   por   he   ra,	1-2-4-7-10
- / - / - / - / - / -	
Qual   bri   lho a   zul   de um   glá   dio,   vi   um   ho   mem	2-4-6-8-10
- - - / - - - / - / -	
De   ma   jes   ta   de i   na   tu   ral,   e   o   lhos	4-8-10
- - - / - / - - - / -	
De   ga   vi   ão   ca   çan   do   na   flo   res   ta,	4-6-10
- / - - - / - / - / -	
Es   ta   va em   meu   ca   mi   nho.   Eu,   tre   men   do,	2-6-8-10
- / - - - / - - - /	
O o   lhei   co   mo um   te   traz   a um   ga   vi   ão;	2-6-10
- / - - - / - - - /	
Com   voz   de   me   lo   di   a i   na   tu   ral	2-6-10
/ - - / - / - - - / -	
Dis   se:   “Por   mui   to   tem   po   cor   te   jei   -te,	1-4-6-10
- / - - / - / - - / -	
Fa   lan   do   de a   mor   com   lá   bios   a   lhei   os	2-5-7-10
- / - - - / - / - /	
O   lhan   do   sob   os   cí   lios   d’ou   trem,	2-6-8-10
- / - - - / - / - - - / -	
Fui   eu   que o en   fei   ti   cei   de   tal   ma   nei   ra.	1-4-6-10
- - / - - / - / - /	
Con   se   guin   do o   que   que   ro,   tu   a   qui,	3-6-8-10
- - - / - - / - - / -	
Pa   ra   fa   lar   mos   a   sós  , meu   fei   ti   co	4-7-10
- - / - - / - - - /	
Ex   tin   guiu   -lhe a   pai   xão,   e em   seu   lu   gar	3-6-10
/ - / - - / - - - /	
Deu   -lhe   so   no   co   mum.   Des   per   ta   rá	1-3-6-10
- / - - - / - - - / -	
Com o   sol   e es   pre   gui   çar   -se   -á,   cis   man   do	2-6-10

\ - - - / - - / - / -	
No   que o   a   fe   ta   ra   por   do   ze   me   ses.?	1-5-8-10
- - / - - - / - - / -	
Re   cu   ei   con   tra a   pa   re   de, as   sus   ta   da,	3-7-10
- - / - / - - / - /	
Mas   a   do   ce   voz   não   pa   rou:   ‘Mu   lher,	3-5-8-10
- - - / - - - / - - /	
Fui   teu   ma   ri   do ao   vo   ga   res   o   ar,	4-7-10
- - / - - / - - - / -	
Ao   dan   ça   res   em es   pu   mas   flu   tu   an   tes,	3-6-10
- / - - \ - - / - / -	
Em   é   po   cas   de   que   não   mais   te   lem   bras,	2-(5)-8-10
\ - - - / - - / - /	
Sen   do a   ban   do   na   da em   um   ber   ço, e   eu	(1)-5-8-10
- - / - - - / - - / -	
Vim   to   mar   -te   co   mo es   po   sa   de   no   vo.?	3-7-10
- / - - - / - / - /	
Ces   sa   do   meu   ter   ror,   em   su   a   voz	2-6-10
- - - / - - - / - / -	
Al   go es   bo   ça   va u   ma   lem   bran   ça an   ti   ga,	4-8-10
- / - - / - - / - /	
E eu   dis   se:   ‘Sou es   po   sa   do   rei   Eo   chaid,	2-5-8-10
- / - / - - \ - - / -	
Com   e   le a   chei   to   da a   fe   li   ci   da   de	2-4-(7)-10
- - / - / - / - - / -	
Que   se   po   de a   char.?’   Com   voz   im   pe   rio   sa,	3-5-7-10
- - - / - / - - - / -	
A   qual   tor   na   va o   cor   po em   u   ma   cor   da	4-6-10
- - / - - / - / - / -	
Sob   o   ar   co, in   da   gou:   ‘A   man   tes   po   dem	3-6-8-10
/ - - - / - - / - / -	
Ter   fe   li   ci   da   de   se   sa   bem   que e   la	1-5-8-10
- / - / - / - - - / -	
A   ca   ba em   pe   dra   mu   da?   Cons   tru   in   do	2-4-6-10

- / - - - / - / - / -	
Pa   lá   cios   re   pen   ti   nos   no ar   pa   ra   do	2-6-8-10
- - / - - / - / - /	
O   pra   zer   não   nos   traz   can   sa   ço al   gum,	3-6-8-10
- / - - - / - - - / -	
O   tem   po   não   des   gas   ta   nos   sa   fa   ce,	2-6-10
- - - / - / - - - /	
E   ne   nhum   pé   se   can   sa   de   dan   çar.	4-6-10
/ - / - - - / - - / -	
Bo   cas   ri   em,   mas   a   mi   nha   pran   tei   a,	1-3-7-10
- - / - - / - - - / -	
En   tre   bo   cas   que e   xal   tam   seus   a   man   tes,	3-6-10
/ - / - - / - / - /	
Tu   a   ca   ma   va   zi   a.'   E eu:   'A   mar	1-3-6-8-10
- - - / - - - / - / -	
Sem   a   ma   nhã   i   lu   mi   nar   a   ca   ma	4-8-10
- / - - / - / - - /	
E eu   ver   meu   ma   ri   do e en   tão   sus   pi   rar,	2-5-7-10
/ - / - - / - - - /	
“Tu   a   for   ça e   no   bre   za   hão   de   pas   sar”?	1-3-6-10
- \ - - / - - / - /	
De   que   va   le   ri   a   o a   mor   se eu   não	(2)-5-8-10
- / - / - / - - - / -	
Pu   des   se a   mar   no   ho   mem   a   cri   an   ça	2-4-6-10
/ - - / - - / - - - / -	
Quan   do e   le e   xaus   to a   dor   me   ce em   meus   bra   ços?	1-4-7-10
- - / - / - / - - / -	
O   que   sa   be   so   bre o a   mor   quem   não   sa   be	3-5-7-10
- - - / - / - / - / -	
Que e   le   faz   ni   nho em   or   la es   trei   ta, à   bei   ra	4-6-8-10
- - - / - / - - - /	
De um   pre   ci   pí   cio?’   E   le   res   pon   deu:	4-6-10
- / - - / - - / - - / -	
‘Já   que, ao   che   gar   mos   ao   lei   to   de   mor   te,	2-5-8-10

- / - - - / - / - /	
De   ve   mos   re   tor   nar,   que   ren   do ou   não,	2-6-8-10
- - - / - - - / - / -	
Sem   nos   lem   brar   mos   des   ta   vi   da hu   ma   na,	4-8-10
- - - / / - - / - / -	
Por   que   vi   ver   trin   ta,   qua   ren   ta   a   nos	4-5-8-10
- / - - - / - - - / -	
A   sós,   com   es   ta   vã   fe   li   ci   da   de?’	2-6-10
- - - / - - - / - /	
E   le   ten   tou   me   se   gu   rar,   mas   eu	4-8-10
- - / - - / - / - / -	
O a   fas   tei   com   as   du   as   mãos   e   dis   se:	3-6-8-10
/ - - / - / - - - / -	
‘Nun   ca hei   de   crer   que e   xis   ta al   gu   ma   cou   sa	1-4-6-10
- - / - - - / - - / -	
Que   me a   pa   gue   da   me   mó   ria es   ta   vi   da	3-7-10
- / - / - / - - - / -	
Que a   mor   te a   do   ça,   mas,   se a   cre   di   tas   se,	2-4-6-10
- / - / - / - - - / -	
Mai   or   se   ri   a a   fo   me   nos   meus   lá   bios	2-4-6-10
- - - / - / - - - / -	
Pe   lo   que é   mais   e   fê   me   ro.	
E a   for   ma,	4-6-10
- - - / - / - / - /	
Que   mi   nhas   mãos   to   ca   vam, en   tão,   su   miu.	4-6-8-10
- / - - - / - - - / -	
Cam   bei,   mas   a   poi   ei   -me   nu   ma   fai   a.	2-6-10
- - / - - / - / - / -	
Se   gu   ran   do   -me   ne   la ou   vi   os   ga   los	3-6-8-10
- / - / - / - - - /	
De   Ta   ra.”	
En   tão,   Eo   chaid   a   gra   de   ceu	2-4-6-10
- / - - / - - \ - /	
O   que e   la   fi   ze   ra   por   seu   ir   mão,	2-5-(8)-10

- - \ - / - \ - - / -  
O | que | pro | me | te | ra e o | que | re | cu | sa | ra. (3)-5-(7)-10  
- - / - - / - - - / -  
E o | bra | mi | do | das | re | ses | con | fis | ca | das 3-6-10  
- - / - - / - - - /  
E | le | vou | -se | dos | mu | ros, | e aos | por | tões 3-6-10  
- / - / - - / - - / -  
Gri | ta | vam os | ho | mens, | can | sa | dos | de | guer | ra, 2-4-7-10  
- - - / - / - - - /  
E | le | van | tou | -se | Ar | dan | e | sau | dou 4-6-10  
- - - / - - - / - / -  
Os | que | che | ga | vam, | sem | sa | ber | de | na | da. 4-8-10